Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira 15.9.2022 / Diário / Ano 158.º / N.º 56 030 / €1,50 / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonídio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

EPA / CHRISTOPHE PETIT TESSON

César Avó, enviado a Estrasburgo

UNIÃO EUROPEIA FAZ *MEA CULPA* E APONTA UM FUTURO A HIDROGÉNIO

PÁGS. 20-21

4 ANOS DE TEMIDO PROFISSIONAIS E DESPESA CRESCERAM, MAS NUNCA HOUVE TANTOS PORTUGUESES SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

Ex-ministra deixa a pasta com gastos 42% acima de 2018 e mais 18% de efetivos, mas duplicou o número de pessoas sem clínico atribuído, aos 43 anos do Serviço Nacional de Saúde. Leal da Costa lembra que em 2011 "nem havia dinheiro para salários". Maria de Belém diz que SNS cresceu "às fatias e sem visão". PÁGS. 4-5

OPINIÃO
ADALBERTO CAMPOS FERNANDES
OS 12 TRABALHOS HERCÚLEOS NA SAÚDE

PÁGS. 6-7

Política
Discussão do Orçamento do próximo ano começa já esta tarde no Parlamento
PÁG. 8

Metadados
Nem Judiciária nem PGR dizem quantos casos foram arquivados por chumbo da lei
PÁG. 10

Rendimentos
Salário no privado perde 44€. Governo ainda avalia se IAS sobe tanto como inflação
PÁGS. 14-15

iPhone 14 *vs.* Samsung Galaxy S22
Há um claro vencedor na batalha dos topos de gama?
PÁG. 29

Champions
Benfica faz a reviravolta em Turim e soma 12 vitórias em 12 jogos
PÁG. 24

EDITORIAL

Rosália Amorim
Diretora do Diário de Notícias

Uma líder empoderada pela guerra

A Europa amanheceu com decisões, metas e muitos avisos à navegação da Presidente da Comissão Europeia. Num discurso de serenidade, mas duramente assertivo, Ursula Von der Leyen provou que a Europa unida tem, finalmente, uma liderança forte, sem medo das palavras e com uma estratégia. Falta passar da teoria à prática em várias áreas e de forma célere, mas o plano e as decisões orientadores para o futuro foram bem audíveis. Ursula parece agora ainda mais empoderada pela guerra. Vale a pena fazer marcha atrás, ou seja, carregue no botão do comando do seu televisor (ou consulte o *site* do *Diário de Notícias*), ande para trás, e ouça (ou leia) o discurso de Ursula Von der Leyen ontem em Estrasburgo, a propósito do Estado da União Europeia.

Von der Leyen alertou que as sanções a Moscovo estão para ficar, a diversificação e a transição energética não podem abrandar, a urgência climática mantém-se e, como tal, é preciso acelerar o mercado de hidrogénio e será criado um Banco Europeu de Hidrogénio de 3 mil milhões de euros para dinamizar investimentos nessa área. Mais há mais: a presidente da Comissão atirou-se aos proveitos das elétricas: "Não me interpretem mal. Na nossa economia social de mercado, os lucros são bons, mas, nestes tempos, é errado receber receitas e lucros extraordinários recordes, beneficiando da guerra e nas costas dos nossos consumidores, [pelo que], nestes tempos, os lucros devem ser partilhados e canalizados para aqueles que mais precisam", declarou. Na prática, afirmou que a ideia desta taxação aos lucros extraordinários seria obrigar os produtores de eletricidade a partir de combustíveis fósseis a darem uma contribuição para a crise, fazendo com que esta taxa possa somar verbas para apoios sociais.

Vestida com as cores da Ucrânia, Von der Leyen discursou perante a primeira-dama ucraniana, que marcou presença no Parlamento Europeu. Emocionou Olena Zelenska, a quem se dirigiu por diversas vezes e, com a mesma serenidade e assertividade, incendiou o mercado das elétricas. Salientou a importância de financiar a transição para uma economia digital e de emissões zero, sempre com sustentabilidade orçamental. E ainda avançou que em outubro serão "apresentadas novas ideias para a governação económica", deixando em aberto "uma melhor flexibilidade no caminho para a redução da dívida". Mas deixou o aviso final: "É preciso aprender com erros do passado". Flexibilidade sim, mas contas em dia precisam-se!

FOTO DE 1944

"Um acontecimento memorável", escrevia o *DN* na primeira página a 11 de junho de 1944. "A inauguração do Estádio constituiu uma grande afirmação nacional de otimismo, disciplina e beleza". Era assim titulada a abertura, na véspera, do Estádio Nacional, em que "60 mil pessoas assistiram à maior e mais impressionante parada desportiva até hoje realizada em Portugal", segundo ainda o *Diário de Notícias*.

OPINIÃO HOJE

Adalberto Campos Fernandes
Os 12 trabalhos hérculeos na Saúde
PÁG. 07

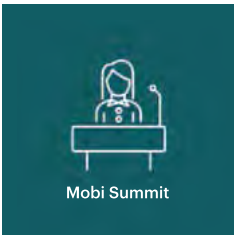
Pedro Marques
Estado de Sítio da União
PÁG. 09

Rute Agulhas
Carta aberta aos pais, neste novo ano letivo
PÁG. 11

Maria Sanches Afonso e Beatriz Paredes
Residências de estudantes no radar do investimento imobiliário
PÁG. 11

João Almeida Moreira
Lula, Bolsonaro e Barbalho
PÁG. 23

15.9.2022

Diretora Rosália Amorim **Diretor adjunto** Leonídio Paulo Ferreira **Subdiretora** Joana Petiz **Secretário-geral** Afonso Camões **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira e Artur Cassiano (adjunto) **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Céu Neves e Fernanda Câncio **Editores** Ana Sofia Fonseca, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil, João Pedro Henriques e Nuno Sousa Fernandes **Redatores** Ana Meireles, Carlos Nogueira, César Avó, David Pereira, Isaura Almeida, Paula Sá, Susete Francisco, Susete Henriques, Susana Salvador e Valentina Marcelino **Fecho de edição** Elsa Rocha (editora) **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, Maria Helena Mendes, Lília Gomes, Rafael Costa e João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Joana Petiz (diretora) **Evasões** Pedro Ivo Carvalho (diretor) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (diretora) **Conselho de Redação** Ana Mafalda Inácio, Carlos Nogueira, Paula Sá, Susete Francisco e Rui Frias **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de agosto de 2022: 6.619 exemplares.

DIA DO SNS

Há mais profissionais e mais dinheiro, mas 1,5 milhões não têm médico de família

SAÚDE De 2018 para 2022, o número de cidadãos sem médico de família quase duplicou. SNS celebra 43 anos e enfrenta grandes desafios. Maria de Belém diz que o serviço "evoluiu às fatias e sem visão estratégica". Leal da Costa recorda dificuldades em "tirá-lo da falência" nos tempos da *troika*.

TEXTO **FÁTIMA FERRÃO**

O seu parto foi difícil e a gestação muito mais longa do que os habituais nove meses, mas, a 15 de setembro de 1979, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) nascia da Lei nº56/79, pelas mãos de António Arnaut, então vice-presidente da Assembleia da República, e que viria a ser apelidado de '*Pai do SNS*'. Este momento foi, para muitos, o maior salto civilizacional da democracia portuguesa, que contribuiu para colocar Portugal em posição de destaque nos principais indicadores de saúde, na Europa e no mundo. "O SNS é um grande instrumento de coesão social do país", afirma Maria de Belém Roseira, ex-ministra da Saúde, que salienta que, sendo um direito social e estruturante, ricos e pobres têm a mesma oportunidade de acesso. De uma forma muito simples, o SNS funciona como uma espécie de seguro de saúde universal, de caráter social, abrangente e inclusivo, suportado pela solidariedade de todos os cidadãos através dos seus impostos.

Mas esta é apenas a teoria, que parece hoje muito desfasada da realidade. São diárias as queixas de atrasos no acesso a consultas, listas de espera para cirurgias, falta de profissionais de saúde ou encerramento de Urgências que têm enchido as páginas de jornal nos últimos meses. Queixas que são, contudo, recorrentes se olharmos para as notícias pré-pandemia, há dez anos, ou há 20, na viragem do século. A grande questão é por que é que isto acontece? Essencialmente, diz ao *DN* Maria de Belém, "porque se foi avançando às fatias e não com uma visão global e estratégica".

Muito crítica do estado atual do SNS, a ex-ministra, entre 1995 e 1999, defende que, não obstante o bom trabalho realizado por vários governantes com a pasta da Saúde, "perdeu-se o norte". E, à semelhança da história de '*Alice no País das Maravilhas*', "é preciso saber para onde vamos, senão todos os caminhos servem".

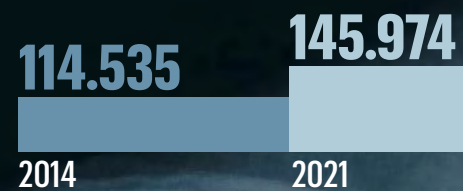
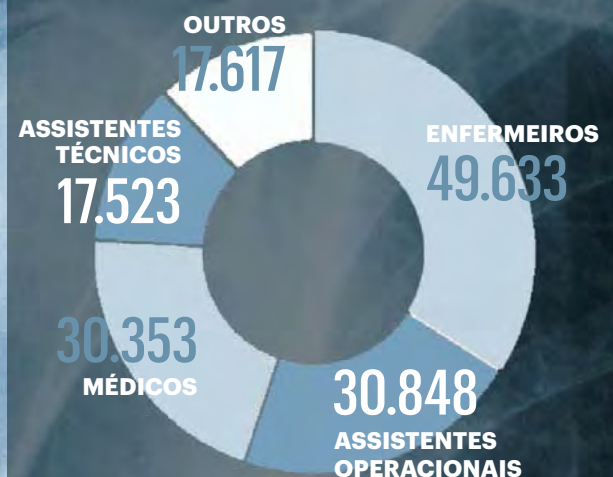
Os ministros e os seus legados

Mas o Dia do SNS em 2022 marca também mais uma mudança na Saúde. A troca de pastas no ministério acontece com um clima de crispação no setor, mas também com muita expectativa sobre os desafios que esperam o novo ministro. Não será tarefa fácil para Manuel Pizarro, para quem o maior desafio, na opinião de Maria de Belém Roseira, será recuperar o orgulho em ser do SNS. "Houve mudanças sociológicas nas últimas décadas que não foram valorizadas e que é preciso enquadrar", reforça.

Para a jurista, os profissionais de Saúde são a base do SNS e é preciso saber cuidar e respeitar para reter. Na sua opinião, não é apenas uma questão financeira, mas de conhecer o terreno, ouvir as suas necessidades e reorganizar as carreiras "com sentido de responsabilidade e respeitabilidade", como acredita que conseguiu fazer durante o seu mandato, há mais de 20 anos.

Marta Temido ficará na história nacional como a ministra da Saúde que, em 4 anos de mandato, teve de lidar com uma pandemia que ninguém previa e cuja gestão não vem em nenhum manual. Apesar disso, chegou a ser, até há poucos meses, a ministra deste governo mais apreciada pelos portugueses.

Agora sai pela porta pequena depois de múltiplos casos que espelham o caos e a desorganização dos serviços do SNS. Não era essa a sua vontade quando, em 2018, chegou ao governo, vinda da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH), que presidiu, após a saída da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), que também liderou. Numa entrevista, nessa ano, revelava que gostaria de fazer reformas que permitissem travar a fuga de médicos do SNS e atrair para o serviço público profissionais dedicados, compensados por modelos remuneratórios justos. Confirmou também a intenção de, tal como prometido por António Costa, dar um médico de família a todos os portugueses. Quatro anos depois, os mesmos problemas, agravados por 2 anos de pandemia que, nos últimos meses, deixou de ser desculpa para tudo.

Feitas as contas, e segundo dados do Portal da Transparência, Marta Temido recebeu a pasta de ministra da Saúde com um total de 127 013 profissionais de saúde ao serviço, 800 mil portugueses sem médico de família, e uma despesa global na ordem dos 9,6 mil milhões de euros. Quatro anos depois, o número de profissionais cresceu 18,5% apesar de todas as falhas em escalas e a falta de efetivos apontadas em vários

RADIOGRAFIA DO SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

EM CADA ANO, RECORREM AO SNS CERCA DE OITO MILHÕES DE PESSOAS

75% DA POPULAÇÃO

A REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO REPRESENTA **68,8%** DO VOLUME DE UTENTES SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

NO FINAL DE 2021 EXISTIAM MAIS DE **10,4 MILHÕES** DE UTENTES INSCRITOS NO SNS, SENDO QUE **65,8% ESTAVAM INSCRITOS EM USF**

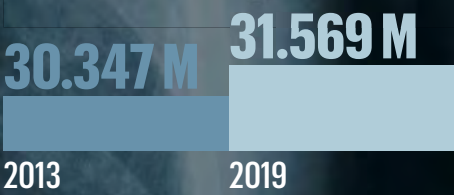
68,8%

10,9%

Mais de 1,1 milhões de utentes estavam sem médico de família atribuído no final de 2021, correspondendo a 10,9% do total de inscritos no SNS – este aumento corresponde a mais 303 mil utentes sem médico de família do que em 2020

Na área dos cuidados de saúde primários, as consultas médicas passaram de 30.347.000 em 2013 para 31.569.000 em 2019

30.347 M 2013

31.569 M 2019

NO ANO PRÉ-PANDEMIA REALIZARAM-SE 22,3 MILHÕES DE CONSULTAS PRESENCIAIS, VS 15,9 MILHÕES EM 2021

AS CONSULTAS NÃO PRESENCIAIS CONTINUARAM A AUMENTAR EM 2021. MAIS 1,6 MILHÕES DO QUE EM 2020

REALIZARAM-SE 708,8 MIL INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS EM 2021, VS 579 MIL EM 2020 E 704 MIL EM 2019

NO FINAL DE 2020, O SNS REPRESENTAVA CERCA DE **19,9%** DO EMPREGO TOTAL DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS, SENDO O MAIOR EMPREGADOR PÚBLICO LOGO A SEGUIR AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INFOGRAFIA: RUI LEITÃO / DN; FONTES: FUNDAÇÃO PARA A SAÚDE – SNS; CONSELHO DE FINANÇAS PÚBLICAS; PORDATA

€12.400 M

EM 2021, A DESPESA DO SNS ATINGIU CERCA DE 12,4 MIL MILHÕES DE EUROS, O MAIS ELEVADO DESDE 2014, REPRESENTANDO 5,9% DO PIB E 12,2% DA DESPESA PÚBLICA TOTAL

As taxas moderadoras representaram 64,8 milhões de euros em 2021, sendo 0,6% da receita total do SNS – 60% dos utentes estavam isentos ou dispensados do pagamento de taxas no final de 2021 e mais de 85% das situações de isenção ou dispensa são justificadas por insuficiência económica, doença crónica ou idade.

DESPESAS CORRENTES 2021

As despesas correntes representam 98% das despesas do SNS e divide-se por:

41,6% DESPESAS COM PESSOAL

37,3% FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

18,9% COMPRAS DE INVENTÁRIOS

serviços, o número de portugueses sem médico de família é agora de 1 498 037 (o número mais elevado desde que há registo), e uma despesa de 13,6 mil milhões de euros, ou seja, mais 41,7%.

Fernando Leal da Costa, ministro da Saúde num dos governos mais curtos da democracia portuguesa, foi também secretário de Estado da Saúde e adjunto do ministro Paulo Macedo durante o período da *troika*. Ao *DN* revela que os maiores problemas que encontrou naquele ministério em 2011 estavam relacionados, essencialmente, com a dívida e a situação de insolvência do Estado. "Não fosse a ajuda internacional não poderíamos pagar salários quando iniciámos a governação. Era tão grave quanto isto".

O ex-ministro recorda ainda que não havia verbas para pagar cuidados continuados e que o volume de dívida conhecida, dentro do SNS e a fornecedores, era muito inferior à real. "Foi uma tarefa difícil tirar o SNS da falência e mantê-lo como esteio da paz social naqueles anos de *troika*, mas conseguimos", assume.

Além desta concretização, Leal da Costa destaca a restrição na venda de álcool a maiores de 18 anos, assim como a aprovação de uma Lei de Tabaco mais eficaz na prevenção do tabagismo e o fim das *smart shops* como grandes contributos. "Lamento, apesar da vitória nas eleições de 2015, não ter podido continuar a obra iniciada a partir de 2013, já com as contas mais estabilizadas".

O ex-ministro considera ainda importante a redução da despesa das famílias e do Estado com medicamentos, assim como a promoção da avaliação de tecnologias da Saúde e de linhas de orientação diagnóstica e terapêutica. "Aumentámos o número de isentos de pagamento de taxas moderadoras, e até conseguimos aumentar os salários dos médicos", reforça.

Se tivesse continuado, garante, a prioridade teria sido a recuperação de estruturas e equipamentos, construir o que faltava ser edificado, remunerar melhor todos os profissionais de Saúde e lançar uma reforma em busca da obtenção de cuidados com maior valor e qualidade. "Esse será o caminho principal para alargar o acesso e para eliminar listas de espera", defende.

Adalberto Campos Fernandes, o sucessor de Leal da Costa na pasta da Saúde, em 2015, acabou por dar continuidade a algumas das políticas do governo anterior, como assumiu numa declaração ao *DN* há uns meses. "É importante a sensação de dever cumprido nas funções políticas, honrando aquilo que vem de trás, de outros governos e de outros tempos políticos, sejam do nosso partido ou de outros partidos diferentes", disse na altura.

Uma postura também defendida por Maria de Belém que se orgulha de ter trabalhado com uma equipa "muito competente, e de vários partidos". Na opinião da ex-ministra, o governo tem de ter diferentes visões e um espaço de consenso porque, reforça, "o SNS é de todos e não apenas de quem governa".

dnot@dn.pt

Os 12 trabalhos hercúleos na Saúde

TEXTO **ADALBERTO CAMPOS FERNANDES**

A mudança de ciclo na Saúde representa uma oportunidade para um inadiável impulso na transformação do Sistema de Saúde português e para o relançamento das políticas públicas no setor, com particular impacto na transformação do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Perante problemas tão complexos e desafios de tamanha dimensão poderemos dizer que o novo ministro e a sua equipa têm pela frente uma tarefa hercúlea de cujo sucesso dependerá o bem-estar e a proteção da saúde dos portugueses, nos próximos anos. Em termos globais poderemos sintetizar o alcance do desafio em "12 grandes trabalhos":

1. Rumo Estratégico

O setor precisa de se reconhecer num projeto racional e explícito onde esteja claramente definida uma visão de médio e longo prazo. Mais do que o sistema ou o serviço importará considerar nesta visão o setor da saúde no seu conjunto. Tendo bem presente que não será possível estabilizar modelos de financiamento, organização e de prestação de cuidados sem considerar as múltiplas envolventes do setor, desde a transição demográfica, à conjuntura económica, passando pela inovação e a gestão de recursos, sem esquecer o papel essencial das determinantes sociais da saúde. O papel da política da Saúde deverá estar centrado na capacidade de leitura alargada do contexto e dos problemas, na capacidade de compreender o todo para poder conjugar as partes.

2. Governação

A partir de um rumo estratégico estabilizado será possível aprofundar um modelo de governação consistente e duradouro. Sem uma governação estável, baseada em critérios técnicos e científicos, não haverá resultados. Nesta perspetiva, é necessário trabalhar a partir da evidência disponível, generalizando as boas práticas já existentes. A governação do Sistema de Saúde tem de recentrar o papel da promoção da saúde e da prevenção da doença no epicentro das políticas públicas, dotando-as dos indispensáveis instrumentos e recursos. Ainda neste capítulo será fundamental reconhecer o papel central da Saúde Pública na implementação da saúde em todas as políticas. De igual modo, a boa governação da Saúde terá de focar os objetivos na realização de uma saúde mais próxima e participada, com o envolvimento ativo dos cidadãos, do poder local e associativo.

3. Pessoas

O Setor da Saúde, nas suas diferentes dimensões, é um dos maiores empregadores do país. Nele se concentra grande parte do emprego qualificado do país. Mais de 240 mil pessoas trabalham no setor, desde a prestação direta de cuidados, até às atividades de ensino, investigação e desenvolvimento, e aos serviços. Trata-se de um setor em que os profissionais valorizam a condição humana, contribuindo, ao mesmo tempo, para a criação de valor na economia. A melhoria do Sistema de Saúde requer uma urgente intervenção nas diferentes profissões ligadas à prestação de cuidados. Para além das questões remuneratórias, está o projeto de desenvolvimento pessoal e profissional e da resposta à ambição legítima de progresso e de motivação. A mudança do conjunto do sistema terá de ser feita em cooperação com os profissionais porque, sem o seu envolvimento, as políticas nunca terão sucesso.

4. Acesso

É fundamental reconhecer que Portugal está confrontado com um grave problema de restrição de acesso, cujas consequências serão muito graves se nada for feito. A pandemia agravou as condições de acesso e comprometeu a agilidade e a prontidão das respostas. Nesta matéria os números oficiais colocam Portugal numa situação muito negativa. Há que estabelecer um plano de curto prazo, mobilizando todos os recursos disponíveis, para recuperar o tempo perdido e evitar o agravamento da situação clínica de milhões de pessoas. Sem prejuízo deste plano de curto prazo, é fundamental introduzir medidas que respeitem, de forma continuada, o imperativo constitucional – acesso a cuidados de saúde, de qualidade e em tempo oportuno, a todos os cidadãos. O cidadão não pode ser prejudicado pelas ineficiências do sistema. Os tempos máximos de resposta garantida devem ser respeitados, independentemente do local onde venham a ser prestados. Trata-se de fazer cumprir o contrato social implicitamente estabelecido com os cidadãos. Para além da melhoria das respostas já existentes, importará agilizar o plano de reforma da saúde mental e equacionar a criação da Rede Nacional de Cuidados de Saúde Oral ancorada na rede pública e na generalização de uma rede convencionada com contratualização de cuidados à generalidade dos cidadãos, com particular enfoque nas crianças e jovens, nos idosos e nos grupos mais vulneráveis.

5. Colaboração

A complexidade do Setor da Saúde é incompatível com bloqueios ou restrições. O aumento das necessidades em saúde, a par de um crescimento constante dos recursos necessários e da intensa pressão resultante da inovação terapêutica e tecnológica, requer colaboração e cooperação inteligente e estratégica tendo presente o interesse comum. As relações de parceria entre setores – público, privado e social e entre *stakeholders* são incontornáveis, devendo, por isso, ser construídas numa perspetiva de criação de valor e de geração de eficiência. As farmácias comunitárias deverão ver reforçado o seu papel de agentes de mediação e de prestação de cuidados no quadro global do Sistema de Saúde.

6. Organização

A organização do sistema público, em geral, e do SNS em particular, deve basear-se numa ideia global de simplificação administrativa, de redução da carga burocrática libertando os serviços e os profissionais para a ação direta junto das pessoas. A tentação histórica de camadas de decisão e de participação nos processos deve ser contrariada através da descomplicação legal e regulamentar. As redes de referenciação tal como as redes de urgência deverão ser corajosamente ajustadas, conciliando proximidade com segurança clínica e efetividade das respostas.

7. Gestão

Sem prejuízo da regulamentação associada ao novo Estatuto do SNS, deverá ser aprofundado o caminho de autonomia dos hospitais, a dinamização de experiências de gestão inovadoras, bem como a reavaliação das experiências de gestão partilhada (PPP). As equipas de gestão não deverão depender de nomeação política,

ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS

devendo ser exigíveis qualificações específicas e experiência profissional adequada para o exercício de funções. A implementação em tempo adequado do Planos de Atividade e Orçamento deverão ser o instrumento-base de relação de confiança e de autonomia relativa entre Saúde e Finanças. Nos CSP será indispensável a adaptação das respostas às necessidades da população tornando-os mais acessíveis e resolutivos. Nos hospitais, deverá ser rapidamente generalizada a instalação de CRI, Centros de Responsabilidade Integrada, de que são exemplos os casos de sucesso de Obesidade no CHU S. João e de Ortopedia e Traumatologia no CHU Lisboa Central. O programa de Hospitalização Domiciliária, lançado em 2018, deverá consolidar o seu desenvolvimento.

8. Financiamento

O financiamento público não pode prosseguir uma trajetória de crescimento desligada de resultados. O que aconteceu nos últimos anos foi que a captura de valor resultante do impressionante reforço feito no programa de saúde foi, em grande medida, capturado pelos fornecedores e muito pouco pelo trabalho gerando um preocupante nível de desequilíbrio e de grande ineficiência. O financiamento público tem de ser inteligente, comprometido com resultados e incorporando na contratualização a responsabilização objetiva dos agentes.

9. Modernização

A renovação em curso do parque hospitalar e da rede de cuidados de saúde primários não dispensa um programa específico de investimento em equipamentos e em tecnologias, seja por via direta, seja através de parceria com outras entidades. Para além da modernização de infraestruturas e de equipamentos, será necessário o estímulo à modernização de processos. A modernização do SNS deverá ter como propósito a criação de Centros de Referência, nos quais se concentrem as melhores práticas e os melhores profissionais.

10. Transformação Digital

O sucesso alcançado com a desmaterialização das receitas médicas, o *e-vacinas* e outras aplicações de interface com o cidadão deve ser um incentivo à rápida desmaterialização dos exames de diagnóstico e a consequente consolidação do Registo de Saúde Eletrónico propriedade do cidadão e de partilha entre os diferentes setores e profissionais de saúde de modo a facilitar a portabilidade dos dados e a reduzir as duplicações e ineficiência. O *SNS24* deverá assegurar o progressivo acesso a telecuidados e ao agendamento eletrónico de serviços e contactos por parte dos cidadãos.

11. Qualidade

O Sistema de Saúde deve aprofundar a relação com as instituições do Ensino Superior, de investigação e de desenvolvimento tecnológico, quer sob a forma de densificação dos Centro Académicos Clínicos, quer através de parcerias com parceiros, entidades e empresas ligadas à inovação. O SNS terá de aprofundar a cultura científica e a prática da investigação, através da introdução dos incentivos adequados aos serviços e aos profissionais.

12. Sustentabilidade & Desenvolvimento

Finalmente, o mais desafiante dos trabalhos – a sustentabilidade e o desenvolvimento garantindo que as escolhas feitas não comprometem o médio prazo e os direitos das gerações vindouras. Na prática, afrontando, com coragem, o dilema da escassez de recursos, da enormidade das necessidades, do respeito pela equidade e o imperativo ético da redução das desigualdades. Neste capítulo é fundamental maturidade na decisão, rejeição do facilitismo, coragem para enfrentar as críticas, tendo presente que as escolhas do presente implicam, sempre, consequências no futuro.

Médico e ex-ministro da Saúde

Discussão do OE do próximo ano começa esta tarde no Parlamento

INFLAÇÃO PSD faz discutir hoje o plano de apoio às famílias que inclui mexidas nos escalões intermédios do IRS. Ensaiam-se já os primeiros passos na discussão do próximo Orçamento.

TEXTO **PAULA SÁ E JOÃO PEDRO HENRIQUES**

Medidas de combate aos efeitos económicos da guerra na Ucrânia. Esta tarde, enquanto o Parlamento estiver a discutir o plano que o PSD tem para as famílias, o governo deverá estar a anunciar as suas medidas para as empresas.

O plano que o PSD vai fazer discutir no Parlamento já serve como preâmbulo para a discussão do próximo Orçamento do Estado (OE2023), cuja proposta governamental entrará no Parlamento dia 10 de outubro.

O Projeto de Resolução apresentado pelos sociais-democratas propõe uma mexida nos escalões intermédios do IRS – medida que o governo não adotou no seu programa "*Famílias primeiro*". Este programa governamental contém medidas relativas aos valores das pensões, medidas que foram transpostas para uma Proposta de Lei que será discutida amanhã.

Na proposta do PSD, à questão do IRS soma-se um vale alimentar a todos os que estão na vida ativa e que têm rendimento inferior a 1100 euros, o que o PSD estima abranger um universo de 4,6 milhões de pessoas.

O terceiro eixo é a proposta de redução do IRS nos quarto, quinto e sexto escalões, porque, argumentou Luís Montenegro na Festa do Pontal, "quem ganha entre 1100 e 2500 euros mensais também está a passar dificuldades, não tão graves como as famílias mais carenciadas, mas que merece apoio".

O programa prevê ainda a atribuição de dez euros adicionais a todas as crianças e jovens que recebem abono de família, uma medida estimada em dez milhões de euros por mês, além de linhas de apoio a instituições particulares de solidariedade social e às pequenas e médias empresas.

Quando apresentou este pacote, Luís Montenegro garantiu que as medidas eram "transitórias" para os quatro meses que faltam para acabar o ano e estariam asseguradas pelo excedente dos impostos cobrados pelo Estado em 2022.

> O Parlamento discute esta tarde o plano do PSD para apoio às famílias e amanhã as propostas do governo sobre apoios aos pensionistas.

O Presidente da República, que considerou o programa de combate à inflação "equilibrado", embora pouco ambicioso, fez questão de salientar também que "o PSD ajudou imenso" com a apresentação prévia das suas propostas para um Programa de Emergência Social e considerou que existe "um consenso implícito" para a aprovação das medidas

"Eu acho que o PSD ajudou imenso, não imagina como ajudou, falou antes, admitiu uma injeção de dinheiro diretamente nas famílias e o aumento da despesa, é uma viragem significativa para o PSD. Essa viragem é boa para o PS, que seria se o PSD dissesse 'lá estão eles a gastar dinheiro'", afirmou. Para Marcelo Rebelo de Sousa, "o PSD teve Sentido de Estado e contribuiu", considerando que tal significa "um consenso implícito" entre os dois maiores partidos.

> António Costa tem feito um discurso de prudência orçamental: "É preciso não dar um passo maior do que a perna que nos faça andar para trás amanhã."

Saber se o governo está disposto a ir a jogo no IRS é o que falta saber. O que se sabe é que mexidas fiscais implicam votação no Parlamento e o governo quer que essa discussão se faça no momento da discussão do OE2023.

Segunda-feira, entrevistado na TVI-CNN, o primeiro-ministro remeteu o assunto precisamente para a discussão orçamental. Recordou, porém, que este ano já existiu uma diminuição desse imposto com o desdobramento dos escalões e, ainda mais significativa, para as famílias com filhos e para os jovens em início de carreira.

Na entrevista, o primeiro-ministro calculou em 2,8 mil milhões de euros a receita fiscal de que o governo dispõe este ano acima do que previa no Orçamento do Estado, valor bastante mais baixo do que tem sido apontado pela oposição. E também fez questão de salientar que a "imprevisibilidade sobre a guerra introduz enorme incerteza nas nossas vidas", sendo que "um governo responsável não pode nesta altura dar garantias de que vai fazer isto ou de que não vai fazer aquilo". Ou seja, é preciso "não dar um passo maior que a perna que nos faça andar para trás amanhã". Porque, sendo que a receita fiscal é maior do que a prevista, também é verdade que "o Estado também paga a inflação". "Em combustíveis e alimentação paga pelo Estado temos mais 596 milhões de euros de despesa. Os carros da PSP, da GNR, as viaturas do INEM andam com o mesmo gasóleo e a gasolina", explicou.

Entretanto, o BE fez agendar para dia 6 de outubro uma discussão no Parlamento sobre os problemas que a subida dos juros está a causar nos créditos à habitação – e também aqui o governo afirma que terá iniciativa legislativa (e o PSD também). Os bloquistas apresentarão nos próximos dias as suas propostas na matéria, tendo o líder parlamentar do partido, Pedro Filipe Soares, assegurado que há "total abertura" para discutir as suas propostas em conjunto com outras, do governo ou dos partidos.

dnot@dn.pt

JOÃO SENA GOULÃO / LUSA

Luís Montenegro quando foi discutir com António Costa, em S. Bento, a questão do novo aeroporto.

RODRIGO ANTUNES / LUSA

Destacamentos nacionais no estrangeiro em revisão

Recebida na fragata *Corte-Real* pelo almirante chefe da Armada, Gouveia e Melo, a ministra da Defesa, Helena Carreiras, disse que Portugal vai manter o grau de empenho atual em várias missões internacionais, estando para breve a revisão dos destacamentos em 2023. "A nossa presença é fundamental para garantir a segurança para todos nós. Em breve vamos rever as missões para o próximo ano, mas a garantia é de que vamos manter este empenhamento tanto na União Europeia, como na NATO, como nas Nações Unidas", disse. Helena Carreiras participava numa cerimónia de receção à fragata, vinda de uma missão NATO.

Parlamento. Rio sai, Sales regressa, Temido estreia-se

MUDANÇAS Hemiciclo tem agora cinco caras diferentes: duas no PSD e três no PS. Confirmada a sua saída, Rui Rio agradeceu aos deputados.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Entram Marta Temido, António Lacerda Sales e Fátima Fonseca, saem Alexandra Tavares Moura, Cláudia Avelar Santos e Rosa Isabel Cruz, da bancada do PS. Do PSD, saem o ex-presidente do partido Rui Rio e o antigo líder parlamentar Paulo Mota Pinto (este pedindo a suspensão de mandato durante cinco meses) e entram António Cunha e João Duarte.

As mudanças nas bancadas parlamentares aconteceram durante a sessão plenária de ontem, depois de aprovados uma série de pareceres da Comissão de Transparência e Estatuto dos Deputados, que permitiram as entradas dos novos rostos no hemiciclo.

Com estas mudanças, a ex-ministra da Saúde Marta Temido estreia-se como deputada, apesar de já ter sido eleita como cabeça de lista por Coimbra nas Legislativas de 2019 (à semelhança do que aconteceu em janeiro deste ano). Por sua vez, Lacerda Sales foi eleito deputado ao encabeçar a lista pelo círculo de Coimbra, com Fátima Fonseca a conseguir a eleição no 16.º lugar da lista do PS por Lisboa.

Marta Temido
Ex-ministra da Saúde

Do lado do PSD, a nota de maior relevo vai para o abandono de Rui Rio, que foi aplaudido de pé, motivada pelas palavras de Augusto Santos Silva, que agradeceu o papel do líder social-democrata na vida política do país. "Queria dizer, em meu nome e julgo que em nome de todos, muito obrigada pelo serviço que tem prestado ao país", disse o presidente da Assembleia da República (PAR).

Em resposta, Rui Rio – que não esteve presente no plenário – agradeceu as palavras de Augusto Santos Silva, mostrando-se "sensibilizado" pela intervenção do PAR no momento em que ficou confirmada a sua saída do hemiciclo, não esquecendo a ovação "gratificante" que "a maioria do plenário" lhe prestou. "Muito obrigado", agradeceu Rui Rio, no final de uma publicação na rede social Twitter.

rui.godinho@dn.pt

Opinião
Pedro Marques

Estado de Sítio da União

No exercício anual do Estado da União, a presidente da Comissão junta-se aos deputados no Parlamento Europeu para analisar os resultados do ano que passou e apresentar as prioridades para o seguinte. Sem surpresa, o tema subjacente à vasta maioria das intervenções foi a guerra na Ucrânia e as suas implicações para a União Europeia.

Ursula von der Leyen relembrou a solidariedade dos cidadãos europeus com o povo ucraniano, reafirmou o nosso compromisso em apoiar o país perante a invasão russa. Fez bem. Mas infelizmente, para quem assistiu ao seu discurso, sobressaiu uma hesitante e superficial visão sobre a dimensão social da Europa.

É verdade que a presidente da Comissão quer limitar os preços da energia e taxar os lucros extraordinários dos setores petrolífero e do gás para fins sociais. Apesar de vir tarde (há países que já têm medidas no terreno, como o Mecanismo Ibérico aplicado em Portugal), é uma iniciativa positiva e fiz questão de elogiar diretamente a presidente. Mas não chega.

Ao procurar uma solução para as faturas energéticas, Von der Leyen deu apenas o primeiro passo. Sendo cada vez mais provável que no horizonte esteja uma séria recessão económica, esperavam-se mais medidas concretas para mitigar as consequências da inflação. O debate do Estado da União era o momento certo para avançar.

Como na pandemia, onde muito contribuiu para o enorme sucesso da resposta europeia, deveria agora ser criado um instrumento para proteger o emprego de milhões de trabalhadores. Ainda mais, se estabelecido de forma permanente, uma exigência feita pelos Socialistas Europeus para apoiar a presidente da Comissão no início do seu mandato.

Por um lado, combinar esse instrumento com outras medidas que valorizam os trabalhadores, como a diretiva de salários mínimos justos, aprovada esta semana no Parlamento Europeu, garante uma função de estabilização social. Ainda mais importante quando é esse compromisso com os nossos cidadãos que sustenta politicamente o apoio continuado à Ucrânia.

Por outro lado, em paralelo à resposta de curto prazo, é preciso começar já a investir na transição energética e autonomia estratégica. A Rússia mostrou-nos o limite político da dependência de países que não defendem princípios democráticos e direitos fundamentais.

No âmbito do programa REPowerEU, a Comissão já tinha proposto a revisão em alta dos objetivos de produção europeia de energias renováveis e de baixas emissões, como o hidrogénio. Ontem, após destacar que 60% do lítio é atualmente processado na China, anunciou também uma iniciativa para assegurar matérias-primas essenciais.

Mas esta vontade só poderá passar a ser realidade com um reforço da capacidade orçamental da UE, capaz de saldar o défice estrutural de investimento. O prometido alívio das regras orçamentais é encorajador, mas deve fazer-se acompanhar por uma verdadeira reforma da Zona Euro.

Apesar das lacunas, é impossível não concordar com Von der Leyen no essencial. Perante as ameaças de Putin e a provável recessão, só a união da União Europeia permite que possamos aspirar a um futuro melhor.

Um futuro assente nos fundamentos de sempre dos progressistas europeus, que agora, mais que nunca, não podemos deixar de repetir: um futuro com igualdade e liberdade, sem populismos e sem tirania.

Eurodeputado

14
VALORES

Magdalena Andersson

Sob a sua liderança, o Partido Social Democrata Sueco, de centro-esquerda, ganhou as eleições, reforçando a votação e ficando a 10 pp do segundo classificado. Porém, não pôde formar novo governo. A direita (do grupo do PSD e CDS) atravessou uma linha que nunca tinha sido cruzada, aliando-se à extrema-direita para chegar ao poder. O que levou à demissão de Magdalena Andersson.

Metadados. Nem a Polícia Judiciária nem a PGR revelam quantos processos foram arquivados

INCONSTITUCIONALIDADE O diretor nacional da PJ vai ser ouvido no Parlamento sobre o impacto da decisão do Tribunal Constitucional que proibiu o armazenamento de dados de comunicações para a investigação criminal.

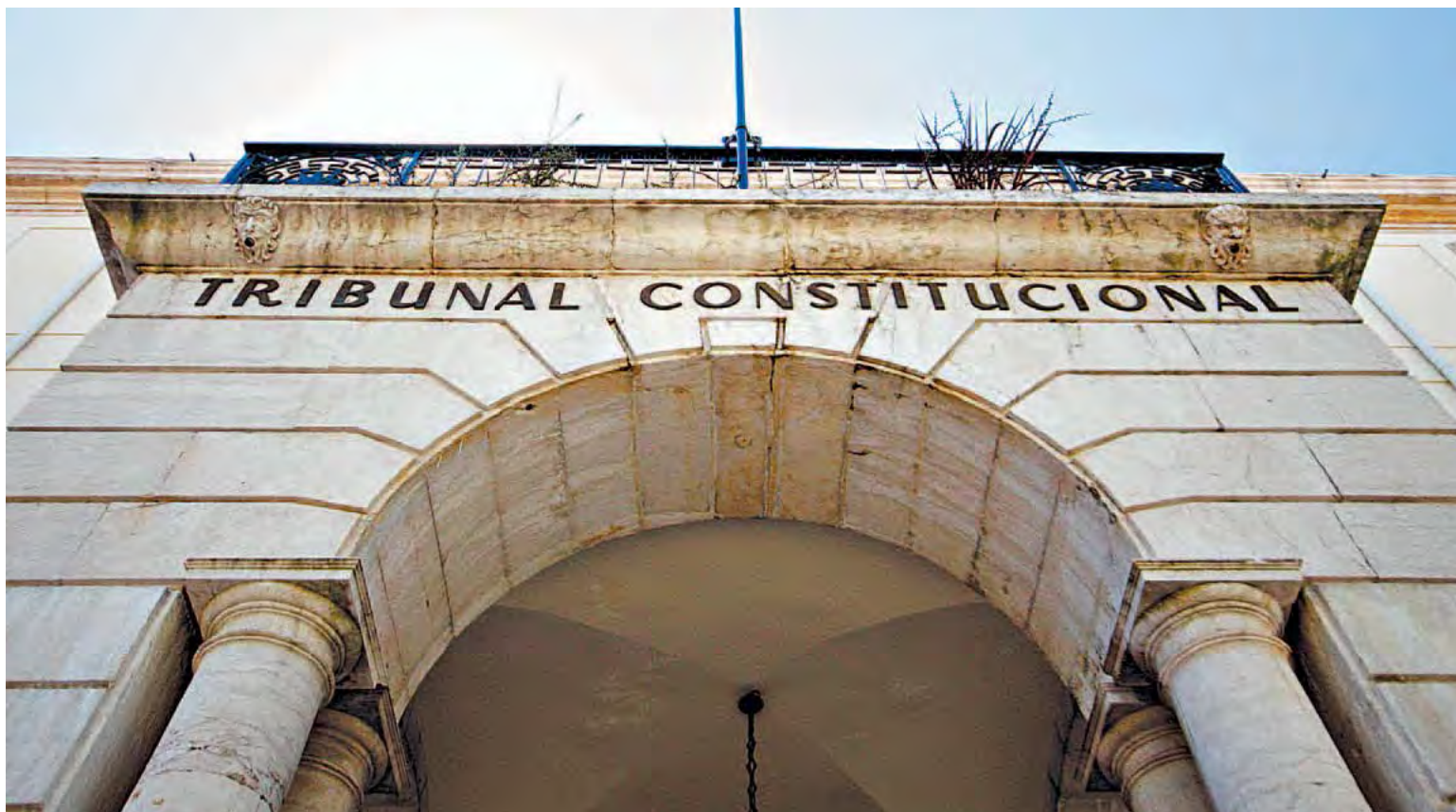
TEXTO **VALENTINA MARCELINO**

Cinco meses depois de o Tribunal Constitucional (TC) ter declarado inconstitucionais as normas da chamada "Lei dos Metadados", que determinava a conservação pelas operadoras dos dados de tráfego e localização das comunicações pelo período de um ano, visando a sua eventual utilização na investigação criminal, nem a Procuradoria-Geral da República (PGR), nem a Polícia Judiciária (PJ), revelam qual foi o impacto nas investigações em curso ou concluídas até essa data, nem quantos processos já foram arquivados. O TC entendeu que guardar os dados de tráfego e localização de todas as pessoas, de forma generalizada, "restringe de modo desproporcionado os direitos à Reserva da intimidade da vida privada e à Autodeterminação informativa".

Na altura em que foi conhecido o Acórdão de 19 de abril, juízes, procuradores, polícias temiam que esta decisão pudesse pôr em causa milhares de processos (cibercrime principalmente, mas também terrorismo, raptos, crime organizado, tráfico de droga e armas, corrupção, branqueamento de capitais, por exemplo) quando, na base da incriminação do suspeito, estivessem estado estas informações obtidas das operadoras, o que, de acordo com os vários interlocutores ouvidos pelo *DN*, constituíam a prova de grande parte dos inquéritos.

"Bomba nuclear, "devastador", "catastrófico", "terramoto", "trágico", foram algumas das expressões utilizadas. Os metadados permitem saber, entre outros, a identidade do utilizador do telefone ou computador, duração e destino das chamadas e localização dos intervenientes.

De acordo com fontes do Ministério Público (MP), o Gabinete do Cibercrime da PGR terá solicitado aos procuradores que comunicassem casos de que tivessem conhecimento, mas não é sabido o resultado. Questionada pelo *DN*, a PGR remete para a posição que assumiu no seu parecer à proposta de lei do governo. "Relativamente a essa matéria, de referir apenas que o Conselho Superior do Ministério Público pronunciou-se no âmbito do processo legislativo respeitante à Proposta de Lei 11/XV/1", responde a porta-voz da Procuradora-Geral da República, Lucília Gago.

VASCO NEVES

O TC entende que o armazenamento de metadados de todas as pessoas, de forma generalizada, é desproporcionado e atentatório da vida privada.

Idêntica linha segue a PJ, não respondendo ao pedido do *DN* sobre se já tinha sido calculado o número de processos comprometidos.

Em maio, conforme noticiou o *DN*, o diretor Nacional, Luís Neves, chamou à sede da PJ para uma reunião de urgência todos os dirigentes das unidades nacionais e responsáveis pelas diretorias e departamentos regionais, para fazerem em conjunto uma análise das consequências da decisão do TC. Luís Neves não tinha ainda uma estimativa sobre o número de inquéritos que podiam cair se lhes fosse retirada a informação dos metadados. "Terá de ser visto caso a caso. Há muitos inquéritos que não precisam dessa informação ou podem ser concluídos com base noutras provas. Pedi a todos os dirigentes que tivessem isso em conta", frisou.

Esta foi uma das ordens que saiu da reunião com todos os altos dirigentes da PJ. Todos os inquéritos deveriam ser analisados e verificado se os metadados são um elemento essencial de prova.

Outra medida tomada foi a criação de um despacho determinando que as informações sobre as comunicações de suspeitos passem a ser requeridas aos tribunais (e estes às operadoras) ao abrigo da Lei 41/2004, e não a 32/2008, chumbada pelos juízes do Palácio Ratton. Este diploma permite às operadoras guardarem, para efeitos comerciais, os metadados dos clientes e veio depois a estar na base da proposta de lei do governo, que vai ser discutida na especialidade, juntamente com projetos de lei do PSD e Iniciativa Liberal, para que permitir às polícias o acesso a estes dados.

> Na altura em que foi conhecido o Acórdão de 19 de abril, juízes, procuradores, polícias temiam que esta decisão pudesse pôr em causa milhares de processos – cibercrime principalmente.

O debate contará com a audição, nesta quinta-feira, de Luís Neves, o primeiro a ser ouvido pelo Grupo de Trabalho (GT) especialmente criado para o efeito, coordenado pelo deputado social-democrata Coelho Lima. Até 12 de outubro, haverá audições com o Presidente da Anacom, a Provedora de Justiça, o vice-presidente do Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo – OSCOT, o Gabinete do Cibercrime da PGR e a presidente da Comissão Nacional de Proteção de Dados.

"As audições que terão lugar resultam dos requerimentos apresentados pelos partidos, sendo as, por estes, consideradas necessárias para a obtenção dos esclarecimentos e contributos com vista à introdução das alterações que compete ao Parlamento fazer. Naturalmente que a expectativa que todos temos, mas que particularmente o país tem, é que este GT, constituído exclusivamente para análise desta complexa questão, possa contribuir para alcançar uma solução que obtenha o necessário conforto constitucional sem pôr em causa o trabalho dos órgãos de polícia criminal", assinala Coelho Lima.

A proposta do governo prevê o acesso às bases pelas polícias de investigação criminal de dados mantidas pelas operadoras no exercício da sua atividade comercial.

O projeto de lei do PSD, por seu lado, "prevê a retenção dos dados em Portugal ou na União Europeia, a notificação dos interessados e reduz o prazo de conservação [12 semanas] em conformidade com o Princípio da Proporcionalidade" que foi levantado pelo TC, como salientou o deputado Paulo Mota Pinto.

valentina.marcelino@dn.pt

Opinião
Rute Agulhas

Carta aberta aos pais, neste novo ano letivo

Estamos a iniciar mais um ano letivo, cheio de novos desafios e aprendizagens. E porque o Sistema Educativo envolve, para além dos alunos e professores, também os pais/cuidadores, dedico este texto a estes últimos.

Em primeiro lugar, importa salientar que a escola não substitui a família e atua numa perspetiva de complementaridade. Quer isto dizer que os pais não podem esperar ou exigir da escola aquilo que é suposto ensinarem e treinarem em casa. Falamos das regras básicas de educação, bem como do respeito pelo outro e da aceitação das diferenças.

Depois, temos a forma como olhamos para os professores. É verdade que existem muitas turmas que não têm todos os professores. Também é verdade que alguns professores iniciam o ano letivo de baixa médica ou já cansados e desmotivados. Saibamos compreender aquilo que sentem e vivenciam, tentando colocar-nos no seu lugar… e estimular a empatia nos nossos filhos, ao invés de crítica e da acusação relativamente àquela que parece ser uma das profissões menos valorizadas e mais carecida de reconhecimento público.

Pensemos agora naquilo que esperamos das nossas crianças e jovens. O papel das expectativas é muito importante e muitas vezes criamos expectativas irrealistas em relação aos nossos filhos. Que irão ser os melhores alunos. Perfeitos. Aquilo que nós não conseguimos ser… Tentemos contrariar esta ideia de perfecionismo e mostrar alguma flexibilidade e aceitação do erro. Errar é humano e todos nós podemos aprender com os erros que cometemos.

Neste novo ano letivo, pedimos aos pais tolerância, aceitação, encorajamento, motivação e flexibilidade. A saúde psicológica das nossas crianças e jovens também depende disto.”

Talvez aqui seja importante realizar um exercício individual. Feche os olhos e deixe-se transportar para o tempo em que era aluno… O que sentia? Que receios experienciava? Tinha à sua volta um meio demasiado exigente? Se sim, que impacto tinha isso em si?

Não esqueçamos também que cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem, que deve ser respeitado. Abaixo as comparações entre irmãos e entre colegas, que apenas rebaixam, desmotivam e inferiorizam. Cada criança é única e a sua individualidade deve ser respeitada.

Importa ainda falar da relação com os colegas. Falemos abertamente dos comportamentos que podem envolver *bullying* e ciberbullying, para que os nossos filhos conheçam esta realidade, saibam identificar sinais de alerta e pedir ajuda sempre que necessário. E, ainda, que rejeitem um papel passivo de observadores e que se mantenham sempre focados na defesa dos direitos de todos.

Quase a terminar esta carta aberta, lembremo-nos de que as nossas crianças e jovens precisam de tempo para descansar, para brincar e para não fazer nada, dando asas à sua imaginação e criatividade. Abaixo as agendas sobrelotadas e as trinta mil atividades extracurriculares.

“*The last, but not the least*”… os afetos. Que saibamos sempre mostrar afeto positivo de forma incondicional, consolar e encorajar a criança ou jovem face a uma situação difícil. Salientando que o “fazer” e o “ser” são dimensões totalmente diferentes. Ter um mau resultado escolar não significa que a criança seja burra. Estar distraída em algumas aulas não significa que tenha défice de atenção. E chatear-se com alguns colegas não significa que seja má ou agressiva.

Assim, neste novo ano letivo, pedimos aos pais tolerância, aceitação, encorajamento, motivação e flexibilidade. A saúde psicológica das nossas crianças e jovens também depende disto.

Amanhã, numa carta aberta, o que pedimos aos professores?

Psicóloga clínica e forense, terapeuta familiar e de casal

Opinião
Maria Sanches Afonso e Beatriz Paredes

Residências de estudantes no radar do investimento imobiliário

Alojamento para estudantes a custos acessíveis. Foi este o mote para a aprovação do novo *Regime Legal de Instalação e Funcionamento das Residências e dos Alojamentos para Estudantes do Ensino Superior*, publicado em janeiro deste ano, e que visa, essencialmente, reforçar e melhorar a oferta disponível no setor.

Esta recente legislação veio estabelecer as *guidelines*, densificadas em Portaria, que deverão ser tidas em conta pelos investidores na construção e renovação de edifícios que sejam destinados a alojamento para estudantes, designadamente no que respeita às condições de instalação e funcionamento, localização, mobilidade, adequação ao uso, conforto ambiental, sustentabilidade e inovação.

Assim, aqueles que estejam a planear investir nesta tipologia de alojamento terão de ter especial atenção ao cumprimento de alguns requisitos impostos pelo novo regime legal, como a necessidade de disponibilização de espaços, para uso dos residentes, destinados à preparação de refeições, salas de estudo, zonas de convívio, lavandaria e arrecadação, entre muitos outros.

Este parece-nos ser um promissor ponto de partida para a resolução do problema da falta de alojamentos para estudantes deslocados, em especial para aqueles que se encontrem em condições economicamente mais desfavorecidas. Pretende-se, pois, obter um resultado prático que, até à data, tem parecido impossível de alcançar: conciliar a oferta de boas condições de habitabilidade e conforto com um preço mais adequado ao público a que se destinam estes alojamentos.

Por outro lado, esta será também uma forma de combater, ou pelo menos mitigar, situações típicas de economia paralela, que se traduzem, essencialmente, na especulação dos preços e que, não raras vezes, deixam os estudantes em circunstâncias de especial fragilidade, sem a devida proteção legal.

Outra perspetiva interessante, prende-se com a oportunidade de dinamização e revitalização das cidades de média dimensão onde existam instituições de ensino, que poderá ter reflexos expressivos na atração de estudantes, quer nacionais, quer internacionais e, assim, potenciar a captação de talento mais jovem para o país.

O espoletar desta tipologia de alojamento, agora objeto de uma regulamentação mais sólida, poderá ainda contribuir para a redução das assimetrias regionais e para a promoção da coesão territorial, bem como para o rejuvenescimento de cidades que não apenas o Porto ou Lisboa, para que se juntem aos principais centros urbanos (e universitários) do país.

Por conta da esperada dinamização destes centros urbanos, conta-se ainda com uma maior aposta na promoção dos negócios locais e na melhoria das infraestruturas nos setores da cultura, desporto e lazer, criando, assim, mais oportunidades de emprego.

Esta nova regulamentação enquadra-se na mais recente política pública de aposta no investimento e alargamento do parque residencial para estudantes deslocados, mas também de dinamização do setor imobiliário e indústria de construção, contribuindo para a requalificação dos centros urbanos onde se localizam os principais polos universitários, com especial enfoque nos edifícios que se encontrem degradados e ao abandono.

Parece-nos, assim, que estamos perante uma interessante alternativa de investimento, que tem despertado a atenção de vários agentes no mercado, com boas perspetivas de retorno, à medida que a mobilidade de alunos, interna e internacional, aumenta.

É, pois, desejável que esta nova regulamentação consiga cumprir o seu objetivo último, restando-nos, por ora, acompanhar curiosa e atentamente a evolução do setor, na expectativa de assistir ao desenvolvimento do trabalho legislativo para clarificação e densificação de alguns aspetos técnicos e procedimentais que estão ainda por esclarecer no âmbito do quadro legal já em vigor.

Advogadas na Serra Lopes, Cortes Martins

O famoso questionário Proust respondido pelo historiador e diretor da Biblioteca da Universidade de Coimbra **João Gouveia Monteiro**

“Detesto quando se diz que ‘cada pessoa tem o seu preço’. O que resta então da dignidade?”

A sua virtude preferida?
A integridade. Detesto quando se diz que “cada pessoa tem o seu preço”. O que resta então da dignidade humana?

A qualidade que mais aprecia num homem?
Uma mescla de simplicidade com sentido de humor.

A qualidade que mais aprecia numa mulher?
A ternura. Afinal, é isso que nos aproxima mais das nossas mães…

O que aprecia mais nos seus amigos?
A fidelidade no tempo longo. Amizade rima com reciprocidade.

O seu principal defeito?
A impaciência pela demora na concretização de tarefas e projetos.

A sua ocupação preferida?
Se falamos de *hobbies*, então a música (sobretudo piano).

Qual é a sua ideia de “felicidade perfeita”?
Reconhecer o melhor que há em mim e cultivá-lo. Aproveitar a parte boa dos outros e esquecer o resto. Amar e ser amado. Aceitar o tempo e usufruir da natureza.

Um desgosto?
A perda de um ente querido – um familiar próximo, um grande amigo. Em comparação com isto, tudo o mais parece minúsculo.

O que é que gostaria de ser?
Aquilo que sou – professor, a mais bela profissão do planeta: “Se não sabes, aprende. Se já sabes, ensina” (Confúcio). Numa vida futura: músico, escritor ou intérprete.

Em que país gostaria de viver?
Em Portugal, o melhor país do mundo: belo, hospitaleiro, com uma identidade secular. Vivemos num cantinho do Céu. Se tivesse de mudar: talvez no Sul de França.

A cor preferida?
O azul-turquesa e o cor-de-rosa (duas cores muito associadas à nossa primeira infância!).

A flor de que gosta?
Hesito entre a rosa e a tulipa. Nas trepadeiras, o jasmim (pelo aroma) e a buganvília (pela cor). Ah, e a flor-de-lótus, símbolo da iluminação.

O pássaro que prefere?
O elegante flamingo; ou a pequena pomba, símbolo da paz.

FERNANDO FONTES / GLOBAL IMAGENS

O autor preferido em prosa?
Entre os de língua portuguesa, Eça e Mia Couto. Dos outros, Javier Marías e Tolstói. No teatro, Shakespeare.

Poetas preferidos?
Camões e Antero (sonetos), entre os antigos; Manuel Alegre, Ary dos Santos e Ramos Rosa, entre os modernos.

O seu herói da ficção?
O meticuloso e perspicaz **Hércule Poirot (Agatha Christie)**, seguido de Daniel Sempere, o do *Cemitério dos Livros Esquecidos* (Ruiz Zafón).

Heroínas favoritas na ficção?
Antígona, de Sófocles; e **Penélope, de Homero.**

Os heróis da vida real?
Ontem, Jesus, Marco Pólo, Gandhi e Mandela. Sem esquecer o nosso Pedro Nunes. Hoje, o Papa Francisco, o exemplo mais luminoso que temos.

As heroínas históricas?
Marie Curie (Prémio Nobel da Física e também da Química!), Beatriz Ângelo (médica-cirurgiã e feminista de causas nobres) e Eleanor Roosevelt (Direitos Humanos).

Os pintores preferidos?
Amadeo, Menez e Resende, entre os portugueses; Van Gogh e Monet, dos estrangeiros.

Compositores preferidos?
Na música clássica, Chopin, Beethoven e Carlos Seixas. Na moderna, Leonard Cohen, Paul Simon e toda a *Bossa Nova*.

Os seus nomes preferidos?
Nos meninos, Vasco e Jaime. Nas meninas, Leonor e Helena.

O que detesta acima de tudo?
Nas pessoas, a arrogância e a vaidade. No resto, a guerra, a pobreza e a destruição do meio ambiente.

A personagem histórica que mais despreza?
Hitler e toda a sua turma, que sabia bem o que estava a fazer.

O feito militar que mais admira?
A Reconquista da Península Ibérica. O desembarque aliado na Normandia. A “Revolução dos Cravos”, à qual devemos quase tudo.

O dom da natureza que gostaria de ter?
Ouvido absoluto e talento para pintar, hélas...

Como gostaria de morrer?
Em casa, durante o sono, perto da minha família. Enquanto ainda estiver vivo, como alguém fez questão de gravar no seu epitáfio.

Estado de espírito atual?
Exausto, pela dificuldade do questionário... Grato, pela gentileza do convite. Apreensivo, pelo futuro do mundo.

Os erros que lhe inspiram maior indulgência?
Os pequenos delitos cometidos por amor, ou por carência extrema.

A sua divisa?
“Vive uma vida boa e honrada. Quando fores velho e olhares para trás, então terás a oportunidade de a saborear uma segunda vez” (Tenzin Gyatso, XIV Dalai Lama).

O ministro das Finanças, Fernando Medina, foi ouvido ontem no Parlamento.

TIAGO PETINGA/LUSA

Governo ainda está a avaliar se IAS aumenta em linha com a inflação

SUBSÍDIOS A atualização do Indexante dos Apoios Sociais, que serve de base para o cálculo de várias prestações sociais, pode não acompanhar a subida geral dos preços no próximo ano.

TEXTO **SALOMÉ PINTO**

A atualização para 2023 do Indexante de Apoios Sociais (IAS), que serve de referência para cálculo e atribuição de um conjunto de prestações, desde Subsídio de Desemprego, bolsas de estudo ou Abono de Família, arrisca ficar abaixo do aumento previsto de cerca de 8%, que resulta da aplicação da fórmula para atualizar esse indexante: inflação anual estimada em novembro (7,1%) a que se soma 20% da taxa de crescimento real do PIB, uma vez que o crescimento médio anual da economia nos últimos dois anos será superior a 3%. O ministro das Finanças, Fernando Medina, afirmou ontem, no Parlamento, que o governo "está a avaliar essa decisão" de aumentar o IAS, segundoas regras que constam da lei.

Durante uma audição na Comissão de Orçamento e Finanças, o deputado do PSD, Hugo Carneiro, questionou o governante se, tal como foi mudado o cálculo da atualização das pensões para 2023, o Executivo também iria "alterar a fórmula do IAS, penalizando os que recebem subsídios". Mas Fernando Medina deixou uma resposta vaga, anunciando que a matéria estava a ser estudada, o que levou o parlamentar social-democrata a afirmar que o IAS iria sofrer um corte. A seguir, o ministro das Finanças atirou: "Não pode tirar nenhuma conclusão".

Neste momento, o IAS está nos 443,2 euros. Se este referencial para as prestações subir 8%, tal como decorre da lei, o aumento seria de 35,4 euros para 478,6 euros. Contudo, se se aplicar a atualização de 4,43%, que o governo introduziu para as pensões até 1108 euros (2 IAS), então o acréscimo será de apenas 19 euros para 462 euros. Feitas as contas, poderá aqui haver uma perda de 16,6 euros, impactando negativamente na abrangência e valores das prestações sociais.

O IAS define o valor mínimo e máximo do Subsídio de Desemprego, o limite mínimo do Subsídio por Doença e o valor das Prestações por Morte ou por Despesas de Funeral. O valor de referência do Rendimento Social de Inserção (RSI) ou o montante do Subsídio Social de Desemprego, também dependem do IAS. O Abono de Família é também influenciado por este referencial, que estabelece quem tem acesso e o montante do apoio. O valor da propina máxima é igualmente determinado pelo IAS, que serve ainda de referência aos rendimentos do agregado familiar dos alunos que se candidatam a bolsas de estudo.

> Se o referencial para as prestações sociais subir 8%, tal como decorre da lei, o aumento será de 35,4 euros para 478,6 euros. Se for aplicada a atualização de 4,43%, que o governo introduziu para as pensões, o acréscimo será de apenas 19 euros para 462 euros .

Atualização fixada em portaria

A ministra do Trabalho, que também foi ouvida ontem no Parlamento, afirmou que o valor do IAS para o próximo ano será apresentado com o Orçamento do Estado para 2023, sendo depois "fixado por portaria do ministério das Finanças e do ministério do Trabalho tal como acontece todos os anos".

Interpelada pelo deputado do BE, José Soeiro, sobre se o Executivo "iria cumprir a lei e atualizar o IAS em linha com a inflação", Ana Mendes Godinho disse que o país "vive tempos extraordinários", e, por isso, "é preciso ter capacidade de ponderação para saber as medidas mais adequadas, não é através de decisões imediatistas sem avaliação global".

O parlamentar bloquista insistiu para que a ministra apresentasse "cálculos que comprovassem que a lei de atualização rebentaria com a Segurança Social". Ana Mendes Godinho repetiu que "esses cálculos serão apresentados com o Orçamento do Estado" para 2023.

Questionada pelo deputado do PSD, Nuno Carvalho, se os reformados vão efetivamente sofrer um corte nas pensões daqui a dois anos, a governante atirou a resposta para 2023, justificando com a sustentabilidade da Segurança Social: "Quanto a 2024, vamos fazer uma avaliação em função da evolução em 2023 e dos contributos da comissão para a Sustentabilidade da Segurança Social e para a diversificação das fontes de financiamento para determinar o que acontece em 2024".

Sobre a gratuitidade das creches que arrancou este mês, a ministra reiterou o que o primeiro-ministro já tinha avançado: o governo vai "estabelecer acordos com instituições do setor privado para que, a partir de janeiro, as crianças que não tenham vaga nas creches no setor social possam ter um lugar na rede privada". Ainda sem dados sobre o número de crianças que não conseguiram ser colocadas num infantário da rede solidária, a ministra avançou que foi criado "um espaço de *e-mail* próprio para que as pessoas possam informar a Segurança Social quando não têm vagas".

Aumentos na função pública

Depois de o primeiro-ministro ter dado a entender que o referencial para os aumentos salariais na função pública seria de 2%, bem abaixo da inflação de 7,4% prevista para este ano, o ministro das Finanças não se comprometeu ontem no Parlamento com montantes. O deputado do PSD, Hugo Carneiro, questionou o ministro sobre se o Executivo iria "cumprir as atualizações ou se vai fixar aumentos de 2%, muito abaixo da inflação".

Fernando Medina revelou apenas que "o governo apresentará, em primeira mão, a proposta aos sindicatos para negociação coletiva", acrescentando que, "na ponderação da proposta estarão três componentes com impacto salarial: a atualização geral; progressões e promoções; e melhoria do posicionamento de algumas carreiras nomeadamente da de técnico superior". Tal como o *DN/Dinheiro Vivo* já noticiou, os funcionários públicos arriscam perder entre 50 e 284 euros por mês, caso o aumento salarial para 2023 seja de 2% em vez de subir em linha com a inflação deste ano (7,4%).

Medina voltou a defender a importância das "contas certas" e do "equilíbrio orçamental" para, em momentos extraordinários, o "governo ser capaz de responder às famílias". E garantiu que o Executivo optou por "devolver toda a receita adicional de IVA" que o Estado espera arrecadar até fevereiro e que rondará "os 2480 milhões de euros, o que compara com os 2 400 milhões de apoios".

salome.pinto@dinheirovivo.pt

REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Mercer questionou 527 empresas nacionais sobre os aumentos previstos para o próximo ano.

Salários no setor privado perdem 44 euros em 2023

ESTUDO Previsão de aumentos é de 2,8%, abaixo da inflação de 7,4% e da subida de 6% da remuneração mínima, que se fixará nos 750 euros.

TEXTO **SALOMÉ PINTO**

Os trabalhadores do setor privado, com um salário base médio mensal bruto de 980 euros, podem perder 44 euros por mês, em 2023, pelo facto de os aumentos de 2,8% previstos pelas empresas não acompanharem a inflação que, este ano, se fixará nos 7,4%, como já anunciou o primeiro-ministro, António Costa. Já o salário mínimo deverá progredir 6%, de 705 para 750 euros, tal como definido pelo governo. Ou seja, a distância entre a remuneração mínima e a média é cada vez mais curta, contrariando as metas do Executivo.

Um estudo da consultora Mercer, subsidiária da Marsh & McLennan, divulgado hoje, revela que "a previsão média para os incrementos salariais para 2023 ronda os 2,8%, o que se traduz numa ligeira subida de 0,5% face ao perspetivado em 2021 para 2022 (2,3%)". Trata-se, ainda assim, de aumentos bem abaixo da inflação de 7,4% para este ano.

O *DN/Dinheiro Vivo* fez as contas às perdas salariais para uma remuneração base média mensal bruta – sem descontos, subsídios, prémios ou outras regalias – que, no setor privado, atingiu os 980 euros em junho, de acordo com os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Assim, se se aplicasse um aumento de 7,4%, em linha com a inflação, a um salário de 980 euros, o trabalhador receberia 1052 euros mensais, isto é, mais 72,50 euros. Com uma subida média de 2,8%, o vencimento crescerá apenas 27,40 euros para 1007 euros, ou seja, uma diferença de 44 euros. Esta perda junta-se a uma outra já registada em junho, de 4,7%, segundo o INE, uma vez que a inflação do segundo trimestre foi de 8% e o crescimento homólogo dos ordenados foi de apenas 3,3%.

Ora , o primeiro-ministro, António Costa, tem defendido um aumento de 20% do salário médio para os próximos quatro anos. Resta saber que medidas o Executivo irá tomar, no âmbito da concertação social, para atingir essa meta.

O Acordo de Competitividade e Rendimentos deveria ter ficado concluído em julho, mas acabou por ser adiado para este mês. A primeira reunião com os parceiros sociais deverá realizar-se na próxima quarta-feira, dia 21, apurou o *DN/DV* junto de fonte oficial do ministério do Trabalho. Uma das propostas do governo, a apresentar a patrões e sindicatos, poderá passar por atribuir benefícios fiscais, em sede de IRC, para os empregadores que aumentarem os ordenados dos seus trabalhadores, sabe o *DN/Dinheiro Vivo*.

> Primeira reunião com os parceiros sociais para o Acordo de Rendimentos deverá realizar-se no dia 21. Governo poderá propor uma baixa de IRC para quem subir ordenados.

Relativamente a contratações, o inquérito *Total Compensation 2022* da Mercer, que analisou 160 076 postos de trabalho de 527 empresas estabelecidas no mercado português, "apresenta um cenário onde cerca de 43% das empresas assumiram aumentar o número de colaboradores ainda este ano, mas apenas 31% assumem, para já, manter esse crescimento para 2023". Mais de metade (53%) admite dificuldade em reter profissionais, particularmente nas áreas de Engenharia, Tecnologias de Informação e Vendas e *Marketing*. "A situação macroeconómica parece não oferecer confiança às organizações para planear e assumir crescimento a médio prazo", conclui Marta Dias, *Rewards Leader* da Mercer Portugal.

salome.pinto@dinheirovivo.pt

Grande distribuição prepara-se para enfrentar "ano muito complexo"

CRISE As compras de Natal estão à porta e já se vislumbra contenção de gastos. A perda de poder de compra irá continuar em 2023 e as empresas não querem perder competitividade.

TEXTO **SÓNIA SANTOS PEREIRA**

A poucas semanas de se iniciar a época de ouro para a grande distribuição, o setor depara-se com a crescente perda de poder de compra dos consumidores. Tanto o retalho alimentar como o especializado estão a enfrentar duros desafios, com o aumento contínuo da inflação e a consequente perda de liquidez dos portugueses, quase não dando tempo para respirar depois da crise pandémica. Gonçalo Lobo Xavier, diretor-geral da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), admite que "o país se prepara para enfrentar um ano muito complexo" ao nível do consumo e que é preciso garantir a competitividade das empresas.

"Estamos a assistir a um problema muito sério de perda de poder de compra, que vai retirar orçamento aos portugueses", aponta por sua vez Pedro Pimentel, diretor-geral da Centromarca (associação que representa as empresas de produtos de marca). Na sua opinião, "é a partir de agora que os consumidores vão começar a sentir que a crise se está a agravar", com o início das aulas e o aumento dos juros da habitação. "É um caldo muito tóxico", sublinha. Este vai "ser um período muito crítico e vê-se isso nas empresas".

Nesta conjuntura de elevada inflação, contenção salarial, aumento dos juros do crédito e uma política fiscal pesada para famílias e empresas, o governo está a braços com o Orçamento do Estado (OE) para 2023. O documento, que será conhecido em menos de um mês – a entrega será a 10 de outubro –, poderá responder a alguns anseios das empresas e famílias e, inclusive, importar soluções já aplicadas noutros países da Europa para mitigar os efeitos do aumento do custo de vida.

Este é um debate que a conferência anual do *Dinheiro Vivo*, que terá lugar a 20 de setembro, no CCB, em Lisboa, irá antecipar, focando o tema *Covid, guerra, inflação: Como deve adaptar-se a fiscalidade no OE2023*.

Para já, Gonçalo Lobo Xavier lembra que, à semelhança do que sucedeu na pandemia, os desafios do retalho alimentar e especializado são distintos. Os supermercados e hipermercados estão agora a braços com as consequências da inflação.

O retalho especializado será o que mais vai sentir a perda de poder de compra dos portugueses.

"A cadeia de valor alimentar está altamente pressionada pelo aumento dos custos de produção" e o desafio da grande distribuição, que "está a tornar-se cada vez mais complexo, é ter produtos a um preço equilibrado e remunerar os fornecedores".

A solução não é simples, tendo em conta que a margem desta atividade é muito baixa, entre os 2 a 3%.

Apesar de todas estas dificuldades, o setor alimentar em Portugal é de tal forma concorrencial que "o consumidor continua a beneficiar dos produtos na prateleira e de uma enorme variedade". Os preços estão a aumentar, mas "a concorrência está a permitir que estejam a subir de uma forma gradual", frisa.

Já no retalho especializado (lojas de moda, eletrónica, eletrodomésticos, entre outras) a história é outra. Nesta atividade, "que foi massacrada durante a pandemia (os encerramentos a que as unidades foram obrigadas, com as respetivas consequências no negócio), aparece mais um evento que vem complicar a vida dos operadores, quando a economia estava a recuperar". À escassez de oferta e ao aumento dos preços dos transportes, soma-se a perda de liquidez dos consumidores.

"Na sua racionalidade, [os consumidores] vão privilegiar bens essenciais em detrimento de compras de maior valor, como eletrodomésticos", lembra o responsável da APED. "Estamos preocupados com estes desafios crescentes que vão impactar negativamente as operações", sublinha ainda.

Uma das respostas em que o setor vai apostar é no reforço da estratégia de racionalização do consumo de energia, que há mais de dez anos vem sendo trabalhada. "A distribuição é um negócio de eficiência em toda a cadeia de valor e vamos continuar a investir em energia mais sustentável e barata", adianta.

Mas a APED espera também que o governo dê no OE para 2023 espaço ao setor "para respirar face às obrigações fiscais que tem de cumprir". Segundo Gonçalo Lobo Xavier, "há questões fiscais do IRS e do IRC e outras, como a tributação autónoma, que impactam a [sua] operação e que mitigadas podem tornar-[lo] mais competitivos".

> Associação das empresas de distribuição esperam que o governo dê no Orçamento do Estado para 2023 espaço ao setor "para respirar face às obrigações fiscais que tem de cumprir".

Pedro Pimentel alerta que "as marcas antecipam, pelo menos, um semestre muito mau", com os consumidores a comprarem menos, a optarem por produtos mais baratos e pelas marcas da grande distribuição.

Além disso, lembra, em 2023 a inflação pode até recuar, mas os preços não vão para os níveis de 2019. E as empresas que representa têm pela frente o desafio dos custos, dos agravamentos dos preços da energia e da logística. Na sua opinião, a grande distribuição irá apostar em poupanças operacionais, nomeadamente na redução de sortidos, o que "é terrível para as marcas".

Para o responsável, o OE poderia aliviar um pouco estas indústrias com políticas para a área da energia e também com a redução do IRC de forma a impulsionar a competitividade. Já para as famílias, sugere uma redução das taxas de IRS nos escalões mais baixos e uma descida para 4% dos produtos atualmente taxados a 6%.

sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt

Julho foi o melhor mês de sempre no Turismo

A elevada procura turística no pico do verão fizeram de julho um mês de recordes para o setor, quer em dormidas e número de hóspedes, quer em receitas amealhadas. No sétimo mês do ano, os proveitos totais nos alojamentos turísticos – que somam ao alojamento os outros gastos inerentes à estadia dos turistas, como restauração, lavandaria entre outros serviços – totalizaram 682,1 milhões de euros, mais 131,9% face ao período homólogo, revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Também os proveitos de aposento cresceram 138,8%, em comparação com 2021, para 535 milhões de euros. Em ambos os casos, verificou-se um crescimento de 27,6% face a julho de 2019.

Os resultados dos primeiros sete meses do ano, também são positivos. "Os proveitos acumulados no período de janeiro a julho de 2022 cresceram 239,4% no total e 242,9% nos relativos a aposento (+10% e +11%, face a igual período de 2019, respetivamente)", adianta o INE.

Foi à boleia do aumento dos preços que as receitas neste segmento superaram o pré-pandemia. Os alojamentos venderam mais caro, com um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 86,1 euros em julho e um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 127,2 euros, ou seja, subidas de 23% e 19%, respetivamente, olhando para 2019.

O governo já tinha aplaudido os resultados do Turismo de julho, que destacou como sendo "o melhor mês de sempre em número de hóspedes e de dormidas".

Nas estatísticas rápidas, no final de agosto, o INE já tinha dado conta do sucesso das contas do Turismo em julho, com o alojamento turístico a registar 8,6 milhões de dormidas e três milhões de hóspedes, aumentos de 6,3% e 4,8%, respetivamente, face a julho de 2019.

RUTE SIMÃO
rute.simão@dinheirovivo.pt

Lisboa suspende novos Alojamentos Locais por mais seis meses

CÂMARA Medida foi aprovada pela oposição, com PSD e CDS contra. Vereadora do Urbanismo, Joana Almeida, lamenta que "os partidos da oposição voltem a bloquear a vontade do presidente".

TEXTO **SUSETE FRANCISCO**

A abertura de novos Alojamentos Locais (AL) vai continuar suspensa, por mais seis meses, em 15 freguesias de Lisboa. A proposta para a extensão do prazo foi apresentada por PS, Bloco de Esquerda e Livre e contou com o voto favorável destes partidos, do PCP e da vereadora independente Paula Marques. A votação decorreu ontem, na primeira reunião do Executivo camarário após as férias.

Já os vereadores da coligação "Novos Tempos", liderados por Carlos Moedas, votaram contra a proposta, que ainda assim foi aprovada, uma vez que o conjunto da oposição tem maioria na câmara.

A interdição abrange as freguesias da capital em que o número de habitações afetas ao Alojamento Local excede os 2,5% do parque habitacional. É o caso da Ajuda, Alcântara, Areeiro, Arroios, Avenidas Novas, Belém, Campo de Ourique, Campolide, Estrela, Misericórdia, Parque das Nações, Penha de França, Santa Maria Maior, Santo António e São Vicente. Ficam fora desta limitação as freguesias de Alvalade, Beato, Benfica, Carnide, Lumiar, Marvila, Olivais, Santa Clara e São Domingos de Benfica.

A proposta aprovada ontem na vereação terá ainda de passar pelo crivo da Assembleia Municipal de Lisboa, onde a proibição que é agora prorrogada já foi aprovada há seis meses. Até ao término do prazo – em março/abril do próximo ano – a câmara deverá apresentar e votar um novo Regulamento do Alojamento Local. O documento prevê ainda que a Direção Municipal de Urbanismo apresente um Estudo Urbanístico do Turismo na cidade, até 10 de outubro, numa análise que (entre outros pontos) especifique o rácio do Alojamento Local face aos imóveis disponíveis para habitação nas várias freguesias.

Após a votação, a vereadora do Urbanismo, Joana Almeida, lamentou que "os partidos da oposição voltem a bloquear a vontade do presidente Carlos Moedas sobre um assunto tão importante para a cidade". "Da nossa parte, procurámos e defendemos uma solução equilibrada e fundamentada. A oposição quer fazer um relatório e assumir medidas com base em dados de 2011. Isto não pode ser considerado sério. Não faz sentido. É bloquear por bloquear", afirmou Joana Almeida, em declarações à Agência Lusa.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Interdição abrange 15 freguesias da capital, onde o AL representa mais de 2,5% do parque habitacional.

Já na primeira aprovação da medida, há cerca de seis meses, Carlos Moedas afirmou que se trata de "um sinal muito negativo para o Turismo, para a economia local e, acima de tudo, para milhares de famílias que veem aqui [no Alojamento Local] um entrave aos seus rendimentos".

"O que prejudica a economia da cidade é os lisboetas não conseguirem viver em Lisboa", contrapôs Inês Drummond, coordenadora da vereação socialista, aquando da entrega da proposta agora aprovada.

Aprovado Canal de Denúncias

Na reunião desta quarta-feira foi também aprovada a criação do Canal de Denúncias, que abre a porta a que qualquer pessoa possa denunciar situações de "incumprimento dos princípios e valores de natureza ética e/ou situações de ilegalidades, tais como de corrupção e infrações conexas, verificadas no âmbito da atividade municipal". A proposta foi aprovada por maioria, com os votos a favor de PSD e CDS, PS, PCP, BE e Livre. A vereadora Paula Marques absteve-se.

O texto sobre o Canal de Denúncias foi aprovado com uma alteração proposta pelo BE, determinando que "quando os factos apurados em sede de relatório final sejam passíveis de ser considerados infração penal, os administradores do Canal encaminham-no de imediato para o Departamento Jurídico a fim de ser promovida a devida comunicação ao Ministério Público".

Na versão inicial era necessária a aprovação do vereador com a tutela do Departamento de Gestão da Qualidade e Auditoria da autarquia para que pudesse ser feita participação ao Ministério Público.

Na reunião de ontem foi também aprovada uma moção conjunta do PCP e do Livre, de "repúdio e rejeição" à proposta do governo que autoriza voos noturnos sem limites no Aeroporto Humberto Delgado, ainda que de forma temporária (entre 18 de outubro e 29 de novembro), considerando que esta medida é "profundamente lesiva da saúde, da tranquilidade e da segurança da população". O documento contou com os votos favoráveis de PSD e CDS, enquanto o PS votou contra a manifestação de repúdio, embora tenha votado favoravelmente os restantes pontos.

susete.francisco@dn.pt

Moedas homenageia Adriano Moreira

Carlos Moedas entrega hoje a Medalha de Honra da Cidade a Adriano Moreira, numa cerimónia de homenagem que decorrerá no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, no *Campus* Universitário da Ajuda. Tendo como palco a instituição onde Adriano Moreira fez grande parte da sua vida académica. A homenagem celebra os 100 anos – cumpridos na passada semana – do antigo ministro do Ultramar, na década de 60, depois líder do CDS, já na década de 80, deputado, membro do Conselho de Estado entre 2015 e 2019. A par da marcante, mas intermitente, atividade política, Adriano Moreira desenvolveu uma longa carreira académica, com destaque para a Ciência Política, para as Relações Internacionais e os Estudos Militares.

AM Lisboa com *app* de transportes em tempo real

Os horários e os possíveis constrangimentos na circulação dos transportes da Área Metropolitana de Lisboa vão estar disponíveis, em tempo real, na aplicação da Moovit, através de um protocolo assinado ontem com aquela empresa israelita de mobilidade.

O protocolo estabelecido entre a Transportes Metropolitanos de Lisboa (TML) e a Moovit "regula a parceria para a disponibilização de dados da Carris Metropolitana" nesta aplicação. "Vai melhorar a forma como nós chegamos às pessoas e como lhes damos informação", assumiu Rui Lopo, vogal da TML, à Lusa.

Este responsável explicou que a integração na aplicação da Moovit vai permitir que os utilizadores saibam, "em tempo real, onde anda o autocarro", bem como os constrangimentos que possam ocorrer durante a circulação. "Há um conjunto de funcionalidades que a Moovit disponibiliza e que nós vamos, gradualmente, implementando: a questão das notificações, as pessoas saberem, linha a linha, os problemas que possam existir", apontou.

Por seu turno, o diretor de *Marketing* e Comunicação da Moovit, Yovav Meydad, destacou o facto de os utilizadores da aplicação passarem a obter todas as informações de que necessitam, mesmo que vivam longe do centro da cidade de Lisboa. "Este protocolo é muito importante, para nós, porque permite aos utilizadores de toda a Área Metropolitana de Lisboa receberem informação precisa sobre como viajar de um ponto para o outro, usando qualquer tipo de transporte público. Eles podem fazê-lo utilizando uma única aplicação", sublinhou.

Rui Lopo adiantou ainda que a TML estabeleceu também parcerias com a Google para que a informação da Carris Metropolitana esteja também disponível na aplicação Google Maps.

DN/LUSA

Global Media
GROUP
Pesadelo Fiscal
investigação
Alexandra Borges
NOVA REPORTAGEM
PRÓXIMA SEMANA
SEGUNDA A SEXTA ÀS 8H E 21H
Gri
www.gridigital.pt

A primeira dama ucraniana Olena Zelenska e a comissária Margrethe Vestager ouvem Ursula von der Leyen.

FREDERICK FLORIN / AFP

Estado da União entre os *mea culpa* e uma visão de futuro (a hidrogénio)

DISCURSO A presidente da Comissão reconheceu erros de há 50 anos, quando nada se fez para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, e erros recentes, como a complacência para com Putin. No primeiro caso promete apostar nas energias limpas, no segundo na unidade europeia para a vitória sobre o autocrata.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**, EM ESTRASBURGO

Durante quase uma hora a dirigente alemã falou sobre alguns dos assuntos prementes na Europa e conseguiu, no final, reunir elogios à esquerda e à direita, mas também críticas, em especial das bancadas dos extremos.

Olena, Magdalena, Agnieszka, Isabel II

Vestida de casaco amarelo e blusa azul, as cores da bandeira ucraniana, Ursula von der Leyen não esteve com rodeios e começou o discurso a falar sobre a guerra e a resposta solidária da Europa. Para a presidente da Comissão, a "coragem tem um rosto", o rosto das mulheres e homens ucranianos. E quem melhor do que a mulher do presidente Volodymyr Zelensky para simbolizar essa bravura? Olena Zelenska foi a "convidada de honra" e teve direito à primeira ovação do dia, numa altura em que muitos deputados ainda estavam fora do hemiciclo. Sobre a solidariedade, deixou para o fim do discurso o agradecimento a duas jovens polacas, Magdalena e Agnieszka, também presentes na câmara, as quais, perante a afluência dos refugiados em Varsóvia, criaram um movimento que em dias juntou 3000 voluntários. "Mostraram a todos o que os europeus podem alcançar quando nos reunimos em torno de uma missão comum. Este é o espírito europeu", elogiou a dirigente alemã.

Outra mulher que recebeu um elogio foi a "lenda" Isabel II. "Quando penso na situação em que nos encontramos hoje, as suas palavras no auge da pandemia ainda ressoam em mim: 'Vamos ser bem-sucedidos e esse sucesso pertencerá a cada um de nós'". As mulheres foram a maioria, mas não tiveram o exclusivo da inspiração. Von der Leyen evocou o anterior presidente do Parlamento Europeu, David Sassoli, ao citar a sua frase "a democracia não saiu de moda, mas tem de se atualizar para poder continuar a melhorar a vida das pessoas".

Sanções para Moscovo, Mercado Único para Kiev

Para a líder da Comissão, a invasão da Rússia não se limita à agressão contra a Ucrânia. "Esta é uma guerra à nossa energia, uma guerra à nossa economia, uma guerra aos nossos valores e uma guerra ao nosso futuro. É minha convicção que, com coragem e solidariedade, Putin vai falhar e a Ucrânia e a Europa vão triunfar." Reconheceu que a UE devia ter dado ouvidos aos jornalistas russos que pagaram com a vida, bem como aos avisos dos países de Leste, países Bálticos e à Polónia. "Há anos que nos dizem que Putin não iria parar." Agora há que manter as sanções económicas, porque "não é tempo para o apaziguamento", embora não tenha sugerido que outras medidas podem ser tomadas.

Depois de ter dito que a Comissão iria contribuir com 100 milhões de euros para a reconstrução de escolas, anunciou que se iria encontrar, ainda no próprio dia, com o presidente Zelensky em Kiev, tendo levantado o véu de duas medidas a tomar no futuro: ao nível das comunicações, com a entrada da Ucrânia na zona sem custos de *roaming*; e, mais ambicioso, no Mercado Único Europeu.

Enviar as contas para a Rússia

Se no que respeita ao apoio em torno da Ucrânia há quase unanimidade, o tema da crise energética, que havia ocupado parte da tarde anterior com um debate, mostrou as divisões típicas dos partidos europeus. Como já havia sido noticiado, a presidente da Comissão anunciou uma taxa sobre os lucros adicionais das empresas energéticas, um valor de 140 mil milhões de euros para fazer face às necessidades das famílias e empresas.

Uma medida temporária que era reclamada há bastante tempo pelos partidos mais à esquerda do hemiciclo. Vários deputados socialis-

“O nosso Mercado Único é uma das maiores histórias de sucesso da Europa. Agora é altura de fazer dela também uma história de sucesso para os nossos amigos ucranianos.”

“É minha convicção que, com coragem e solidariedade, Putin vai falhar e a Ucrânia e a Europa vão triunfar. (...) A solidariedade da Europa para com a Ucrânia permanecerá inabalável.”

“Na nossa economia social de mercado, os lucros são positivos. Mas nestes tempos é errado receber lucros extraordinários sem precedentes, beneficiando da guerra e à custa dos consumidores. Nestes tempos, os lucros devem ser partilhados e canalizados para aqueles que mais precisam deles.”

“Muitos de nós tomaram a democracia como um dado adquirido durante demasiado tempo. Hoje todos nós vemos que devemos lutar pelas nossas democracias. Todos os dias.”

Ursula von der Leyen
Presidente da Comissão Europeia

tas e verdes regozijaram-se com a medida (*ver peça ao lado*). Num tom mais combativo, Manon Aubry, líder da bancada do grupo Esquerda Unitária (o mesmo do PCP e do Bloco de Esquerda), disse que é uma novidade Leyen reconhecer a existência de lucros extraordinários, no entanto advertiu que “a lucidez tardia não serve de nada”. Aubry, militante da França Insubmissa de Jean-Luc Mélénchon, mostrou uma conta de 2300 euros de energia e perguntou como é que os cidadãos vão fazer face a estas despesas. Em francês, Leyen disse que uma fatura como aquelas é “insuportável” e sugeriu que se devia enviar aquela conta e outras do género para Moscovo, ao que Aubry retrucou: “Pare de se esconder atrás dos outros”. Já a presidente do grupo dos socialistas, Iratxe García Pérez, que rejeitou “o pessimismo e o catastrofismo”, lamentou a ausência da dimensão social no discurso da presidente.

Banco de Hidrogénio

Para Ursula von der Leyen a atual configuração do mercado da energia deixou de ser justa, pelo que também anunciou a dissociação do preço do gás sobre o preço da eletricidade, numa “reforma profunda e abrangente”, que não deverá acontecer antes do fim do ano.

Sugeriu também aos deputados que se apressem a aprovar o pacote de eficiência energética RePowerEU, de 20 mil milhões de euros.

No mesmo dia, os eurodeputados aprovaram o aumento de energias renováveis no consumo final para 45% até 2030, enquanto, noutra votação, disseram sim à redução do consumo energético até àquele ano de 40%, em comparação com as projeções de 2007.

Ainda sobre a energia, Von der Leyen afirmou que a Europa não aprendeu com a crise energética dos anos 70, mas que desta vez os erros não se repetirão, e anunciou a criação de um Banco de Hidrogénio, através do qual estarão disponíveis 3 mil milhões de euros para ajudar a que o hidrogénio verde deixe de ser uma energia de nicho.

Direitos fundamentais

A presidente da Comissão reiterou a defesa da independência judicial e a proteção do orçamento através do mecanismo de condicionalidade. Ou seja, e sem nomear, voltou a chamar a atenção para a situação na Hungria (cuja proposta de relatório sobre a sua fragilidade democrática voltou a ser debatida pelos deputados, que deploram a inação do Conselho Europeu na matéria) e na Polónia. Vários deputados pediram para que a Comissão seja “criativa” e ajude os húngaros, transferindo o dinheiro sem que este seja direcionado para o governo de Viktor Orbán.

cesar.avo@dn.pt

O jornalista viajou a convite do Parlamento Europeu

PS e PSD admitem tributação de lucros extraordinários em versão europeia

REAÇÃO Ursula von der Leyen anunciou que a Comissão Europeia quer avançar com a medida que tantas dúvidas tem suscitado aos líderes do PS e do PSD. Eurodeputados admitem medida por iniciativa da UE.

Os principais partidos portugueses estão de acordo com a tributação dos lucros extraordinários do setor energético... desde que ouvidos em Bruxelas. Na reação ao discurso sobre o Estado da União Europeia, proferido ontem por Ursula Von der Leyen, PS e PSD mostraram-se favoráveis – ou, pelo menos, recetivos – à proposta deixada pela líder da Comissão Europeia, que defendeu a criação de uma contribuição solidária sobre os lucros extraordinários das empresas do setor do petróleo, gás, carvão e refinarias.

Para o eurodeputado socialista Pedro Marques, as medidas agora anunciadas por Von der Leyen só pecam por tardias. “Registamos de forma positiva que, finalmente, avança uma proposta europeia para a limitação dos lucros extraordinários do setor energético, dirigindo esses recursos para aqueles que menos têm na Europa”, sublinhou Pedro Marques.

“Alguns países avançaram mais cedo, como foi o caso de Portugal, com uma medida que também aqui foi anunciada, o desligamento do preço do gás e da eletricidade e o regresso dos consumidores ao mercado regulado, baixando as tarifas”, argumentou o eurodeputado do PS. A taxação dos lucros extraordinários do setor energético não foi implementada em Portugal – e tem dividido o PS –, mas alguns socialistas têm vindo a argumentar com a maior eficácia do regresso dos consumidores ao mercado regulado.

Já esta semana, em entrevista à TVI/CNN Portugal, António Costa referiu-se à tributação dos lucros extraordinários: “Nem excluímos, nem decidimos. Estamos a acompanhar a par e passo essa situação. Temos estado a ver a situação noutros países que anunciaram essa medida e um deles [que não identificou] teve de rever essa medida”.

Já o eurodeputado social-democrata José Manuel Fernandes afirmou que o PSD “admite analisar” a proposta de limitação aos

“Finalmente avança uma proposta europeia para a limitação dos lucros extraordinários do setor energético”, reagiu o eurodeputado socialista Pedro Marques.

Social-democrata José Manuel Fernandes diz que o PSD “admite analisar” a proposta, desde que a decisão seja tomada a nível europeu.

lucros extraordinários das empresas do setor energético se a decisão for tomada “a nível europeu”.

“Uma posição clara e coerente”, referiu o deputado ao Parlamento Europeu, acusando o governo de estar empenhado num “ruído tático e habilidoso” sobre esta questão. “O ministro da Economia é a favor, o ministro das Finanças e o primeiro-ministro são contra, os eurodeputados do PS também, é uma cacofonia”, criticou José Manuel Fernandes, defendendo que a medida não pode representar “um custo acrescido para os cidadãos, neste caso para os portugueses” – “Que não haja mais um aproveitamento para se aumentarem impostos”.

Luís Montenegro, líder do partido, tinha afirmado, já esta semana: “Nós, no PSD, não somos favoráveis à criação de mais nenhum imposto sobre as empresas, mesmo aquelas que têm, nesta fase, lucros de uma dimensão maior do que é habitual”.

Por sua vez, o BE, pela voz do eurodeputado José Gusmão, considerou insólito que o discurso de Von der Leyen tenha ficado “léguas à esquerda” do de António Costa. “Não sabemos ainda qual é que será o desenho concreto das medidas, mas registamos já o momento insólito que é ter uma presidente da Comissão Europeia proposta pela direita alemã a colocar-se léguas à esquerda de um primeiro-ministro socialista, o nosso”, apontou o eurodeputado bloquista.

Já o PCP considerou que é “útil abordar as questões da energia, os super-lucros que a própria Comissão é hoje obrigada a reconhecer”, mas lamentou que Von der Leyen “tenha omitido outros setores que também estão a ter lucros extraordinários”. João Pimenta Lopes destacou também que não se ouviu “nem uma palavra para a questão do aumento do custo de vida, da perda de poder de compra e da necessidade de um aumento de salários”.

Reagindo também ao discurso de Ursula Von der Leyen, Nuno Melo, eurodeputado e líder do CDS, destacou que “gostaria de ter ouvido” a presidente da CE anunciar medidas urgentes de curto prazo: “Obviamente que é importante sabermos que a União Europeia está concentrada em mecanismos de regulação de mercado, de fixação de preços, de tributação de lucros excessivos, preocupada com a saúde mental, mas nós vivemos uma economia de guerra, gostaria de ter ouvido medidas circunscritas àquilo que é o amanhã, nomeadamente o inverno que se aproxima”. **S.F. com LUSA**

OLI SCARFF / AFP / POOL

O momento em que o caixão de Isabel II, com a coroa imperial, entrou em Westminster Hall, no Parlamento, passando frente à rainha consorte, Camilla (*à esq.*). Os quatro filhos da monarca, com Carlos III à frente, percorreram a pé, atrás do féretro, a distância desde o Palácio de Buckingham, com os príncipes William e Harry atrás.

EPA/NEIL HALL

"A rainha esteve connosco, temos de estar com ela"

VELÓRIO Milhares assistiram ao cortejo fúnebre de Isabel II. Corpo velado até segunda-feira, dia do funeral em Westminster.

TEXTO **RITA SALCEDAS**, EM LONDRES

Lilly não está no mundo há sequer um ano e, embora não o saiba, já testemunha a História a acontecer à frente dos seus olhos azuis e muito abertos. Os pais hão de lho dizer um dia mas, por agora, encontram formas de lhe acalmar o choro tímido, abanando com meiguice o carrinho onde está deitada e sussurrando-lhe o abecedário numa canção de embalar que ainda não embala.

Jade e Josh chegaram à zona frontal do Palácio de Buckingham às 10.00 horas e, passadas quatro, estão prestes a assistir com vista privilegiada ao início do cortejo fúnebre de Isabel II, que seguirá em direção ao Palácio de Westminster, coração do governo britânico, onde o corpo ficará em velório público até ao funeral (na próxima segunda-feira, na Abadia).

"Quisemos vir aqui hoje prestar tributo à rainha, agradecer-lhe por tudo o que fez pelo país. E trouxemos a nossa filha, porque queremos que esteja presente neste marco tão importante", conta a londrina.

Atrás, com a bandeira do Reino Unido às costas, Elizabeth aguarda pelo momento solene junto a um degrau de plástico que trouxe para não ter cabeças à frente na procissão. Veio, com o marido, da cidade de Gloucester, onde vivem a 15 minutos daquela que, até agora, era a casa de família do rei Carlos III.

"Viemos porque este é um dia muito especial e achámos que devíamos agradecer o que a rainha fez pelo país. Ela esteve connosco, nós temos de estar com ela", diz, sorrindo, enquanto Paul saca um *tupperware* da mochila. Hoje, o almoço é sandes de frango com vista para o palácio e para os milhares que se dividem entre os dois lados da avenida que dá para o portão real, sob a orientação dos polícias e seguranças envolvidos "na maior operação de sempre".

"Rainha eterna"

Ouvem-se os trompetes e eis que se cumpre o mito da pontualidade britânica: às 14.22, como protocolado, começa o cortejo fúnebre, acompanhado por parada militar e na presença do rei, seus irmãos e dos príncipes William e Harry.

O burburinho substitui-se pelo silêncio. Quem descansa no chão levanta-se. Um rapaz escala um candeeiro. Elizabeth sobe para o degrau. Lilly já não chora. E, como se o cortejo fúnebre não fosse um cortejo fúnebre, milhares de câmaras de telemóveis em punho guardam o momento para sempre.

Lá vai a "rainha eterna", assim lhe chamam. Com aplausos na hora da despedida.

rita.salcedas@jn.pt

INSTANTES

Da Coroa Imperial aos *pubs* abertos

A Coroa Imperial
A Coroa Imperial, usada por Isabel II na sua coroação em 1953, está colocada em cima do caixão da monarca, que ficará em câmara ardente em Westminster Hall, nas Casas do Parlamento, até ao funeral de Estado, na segunda-feira. A coroa, inicialmente feita para a coroação da rainha Vitória, em 1838, e readaptada para a do pai da monarca, Jorge VI, em 1937, tem 2868 diamantes, 269 pérolas, 17 safiras e 11 esmeraldas. Pesa quase dois quilos e era também usada pela rainha na cerimónia anual da abertura do Parlamento, na qual a monarca lia um discurso sobre as prioridades do governo. Nos últimos anos, devido ao seu peso, ficava apenas colocada num pedestal. As flores, em cima do caixão, incluíam lavanda e alecrim dos jardins de Windsor e ramos de pinheiros de Balmoral.

Biden falou com Carlos III
O presidente dos EUA, Joe Biden, que estará presente no funeral da rainha, falou ontem pela primeira vez com o novo monarca, Carlos III, para lhe transmitir as condolências e reiterar a "relação especial" entre os dois países. Segundo a Casa Branca, Biden "lembrou com carinho a gentileza e hospitalidade da rainha", transmitindo o seu desejo de poder continuar "uma relação próxima" com o rei.

Rei viaja até ao País de Gales
Depois da agenda apertada dos últimos dias, hoje não estão previstos eventos para o rei Carlos III, que amanhã deverá viajar até ao País de Gales para a última visita aos quatro países que formam o Reino Unido. A rainha consorte, Camilla, acompanhará o marido na viagem, que inclui uma cerimónia religiosa na Catedral Llandaff, de Cardiff, e uma mensagem de condolências no Parlamento Regional.

Lojas fechadas, *pubs* abertos
O dia do funeral de Estado, segunda-feira, será feriado no Reino Unido, com várias lojas a fechar as portas – incluindo supermercados. Os *pubs* vão contudo continuar abertos, permitindo que os clientes assistam pela televisão ao evento e prestem homenagem à falecida rainha. No domingo, às 20.00 horas, está previsto um minuto de silêncio nacional para homenagear Isabel II.

Ucrânia e Taiwan na agenda de Xi e Putin

GUERRA Líderes chinês e russo vão encontrar-se hoje no Uzbequistão, na cimeira da Organização para a Cooperação de Xangai.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O presidente chinês, Xi Jinping, reúne-se hoje com o homólogo russo, Vladimir Putin, à margem da cimeira da Organização para a Cooperação de Xangai, no Uzbequistão. Na agenda do encontro, durante a primeira viagem ao estrangeiro de Xi desde o início da pandemia, estarão a situação na Ucrânia, mas também Taiwan. Os dois líderes defendem "salvaguardar os interesses comuns e promover o desenvolvimento da ordem internacional, numa direção mais justa e razoável", com o Kremlin a alegar que objetivo é mostrar uma "alternativa" ao mundo ocidental.

Este será o segundo encontro dos dois líderes este ano, tendo o primeiro ocorrido em Pequim, nos Jogos Olímpicos de Inverno, dias antes da invasão russa da Ucrânia – que Pequim nem apoia, nem condena, não se juntando às sanções ocidentais. Na altura ambos indicaram que a amizade entre os dois países "não tem limites". Desde então, também a relação entre a China e o Ocidente tem vindo a deteriorar-se devido à questão de Taiwan – que Pequim diz ser parte do seu território.

Antes de chegar ao Uzbequistão, Xi esteve no Cazaquistão, onde prometeu apoiar a soberania da ex-república soviética num encontro com o presidente Kassym-Jomart Tokayev. "Independentemente das mudanças na situação internacional, vamos continuar a apoiar resolutamente o Cazaquistão na proteção da sua independência, soberania e integridade territorial", disse o presidente chinês.

Depois da invasão da Ucrânia, voltou a falar-se do risco de a Rússia, um dia, querer fazer o mesmo no Cazaquistão – aliado tradicional de Moscovo que não apoia a operação militar russa. Pequim apoia as reformas que têm vindo a ser feitas por Tokayev, depois de protestos sobre o aumento do preço dos combustíveis ter culminado numa alegada tentativa de golpe.

Também no Cazaquistão, num encontro de líderes religiosos, o Papa Francisco alertou para o uso da religião como arma política, numa aparente referência ao patriarca da Igreja Ortodoxa Russa, Kirill, que tem apoiado a invasão de Putin e faltou ao encontro. "Que nunca justifiquemos a violência. Que nunca permitamos que o sagrado seja explorado pelo profano. O sagrado nunca deve ser um instrumento para o poder, nem o poder um instrumento para o sagrado", acrescentou.

A Igreja Ortodoxa Russa mostrou-se entretanto aberta a um novo encontro entre Francisco e Kirill.

susana.f.salvador@dn.pt

EPA / GABINETE DE IMPRENSA DO PRESIDENTE UCRANIANO

Zelensky promete vitória em visita à reconquistada Izium

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, esteve em Izium, que no domingo voltou a estar sob controlo das forças de Kiev, assistindo ao içar da bandeira. "A nossa bandeira azul e amarela já está hasteada na desocupada Izium. E será em todas as cidades e aldeias ucranianas", disse Zelensky nas redes sociais. "Estamos a seguir numa única direção – em frente e para a vitória", acrescentou. As fotos partilhadas pelo gabinete do presidente, mostram-no a tirar *selfies* com vários soldados.

Opinião
João Almeida Moreira

Lula, Bolsonaro e Barbalho

Ao noticiário internacional, as eleições do Brasil chegam concentradas, num contexto de radicalização e ódio, em dois nomes, Lula da Silva, firme e hirto no primeiro lugar das sondagens, e Jair Bolsonaro, a brochar preocupantemente nelas.

Mas, para quem as vive por dentro, elas são um bocadinho maiores do que essa disputa: no dia 2 de outubro, um eleitorado de 156 454 011 brasileiros vai eleger não só um presidente da República, mas também 27 governadores, 27 senadores, 513 deputados federais, 1035 deputados estaduais e 24 deputados distritais, num total de 28 274 candidatos para 1607 vagas.

E para se entender como funcionam as intrincadas teias da política à brasileira, além do duelo do Planalto, um bom exemplo é Helder Barbalho, candidato à reeleição no governo do Pará, no norte do país.

Barbalho reúne todas as condições para ser considerado um político tradicional do Brasil: pertence a uma casta regional (é filho de um ex-governador e neto de um ex-deputado); é dono (ou herdeiro) de um império de *media* no estado, que protege a família; tem o currículo manchado de suspeitas de corrupção, desde abuso de poder económico, a improbidade administrativa, passando pelo inevitável financiamento ilegal de campanha no âmbito do *Lava-Jato*; e só não mudou de partido uma mão-cheia de vezes, como a maioria dos seus pares (Bolsonaro, por exemplo, vai no nono), porque pertence ao MDB, formação que é, desde logo, um caldo onde cabem conservadores, liberais, esquerdistas, direitistas e quem mais se interessar.

Nestas eleições, Barbalho, que cometeu a proeza de ser ministro da Pesca e da Agricultura de Dilma Rousseff e depois ministro da Integração Nacional do arqui-inimigo dela, Michel Temer, lidera uma coligação para o governo do Pará de nada menos do que 16 partidos, incluindo claro, o seu, cuja candidata presidencial é Simone Tebet, a quarta na corrida ao Planalto, segundo as sondagens.

Mas entre os partidos que apoiam Barbalho no Pará está também, por exemplo, o PT, de Lula. E o PDT, de Ciro Gomes, o terceiro nas pesquisas. E o União Brasil, de Soraya Thronicke, a quinta mais citada nas intenções de voto. E o PP e os Republicanos, dois dos pilares da candidatura de Bolsonaro.

Ou seja, se Lula ganhar a presidência, Barbalho ganha junto. Mas se Bolsonaro ganhar, Barbalho também ganha junto. E se o novo presidente for Ciro, Tebet ou Soraya, Barbalho continua ganhando junto.

Num dos dias da primeira semana de setembro, por exemplo, Barbalho caminhou com Tebet por um mercado de rua e almoçou com ela e empresários, conforme noticiou o jornal *Folha de S. Paulo*. À noite, entretanto, visitou o hotel de Lula, a quem elogiou muito num encontro com artistas e produtores do setor cultural. Não foi ao comício do antigo presidente, é verdade, mas fez-se representar por Jader Barbalho Filho, líder do MDB no Pará e seu irmão mais velho.

Barbalho aguarda agora a presença em campanha de Ciro e Soraya no Pará para se passear de braço dado com eles. Entretanto, garantiu o apoio de Samuel Câmara, o presidente da evangélica Assembleia de Deus no estado, que vai pedindo aos fiéis o voto em Bolsonaro, para a presidência, e em Barbalho, para o governo paraense.

Eleições num contexto de radicalização? De ódio? No Pará, terra dos Barbalho, só há conciliação e amor para distribuir.

Jornalista, correspondente em São Paulo

EPA / ALESSANDRO DI MARCO

O momento em que João Mário empata o jogo para o Benfica de grande penalidade.

ESTÁDIO JUVENTUS (TURIM)
ÁRBITRO FELIX ZWAYER (ALEMANHA)

JUVENTUS	BENFICA
1	2
MATTIA PERÍN	VLACHODIMOS
DANILO	ALEXANDER BAH
LEONARDO BONUCCI	ANTÓNIO SILVA
BREMER	OTAMENDI
JUAN CUADRADO (58')	GRIMALDO
WESTON MCKENNIE	FLORENTINO LUÍS
LEANDRO PAREDES	ENZO FERNÁNDEZ (81')
FABIO MIRETTI (58')	DAVID NERES (81')
FILIP KOSTIC (70')	RAFA SILVA (86')
ARKADIUSZ MILIK (70')	JOÃO MÁRIO (86')
DUSAN VLAHOVIC	GONÇALO RAMOS (82')
TREINADOR	**TREINADOR**
MASSIMILIANO ALLEGRI	ROGER SCHMIDT
SUBSTITUIÇÕES	**SUBSTITUIÇÕES**
DI MARÍA (58')	AURSNES (81')
DE SCIGLIO (58')	CHIQUINHO (81')
FAGIOLI (70')	MUSA (82')
MOISE KEAN (70')	DIOGO GONÇALVES (86')
	DRAXLER (86')

GOLOS: MILIK (4'), JOÃO MÁRIO 44' GP) E DAVID NERES (55').
CARTÕES AMARELOS: BAH (26'), MIRETTI (42'), PERIN (45'), JOÃO MÁRIO (45'). DANILO (59'). PAREDES (73') E FLORENTINO (86').

Conto de fadas do Benfica continua e com direito a triunfo em Itália

LIGA DOS CAMPEÕES Equipa encarnada foi a Turim vencer a Juventus (2-1), ficando numa posição previligiada para seguir em frente. Reviravola com golos de João Mário e Neres.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

O conto de fadas do Benfica de Roger Schmidt continua. São 12 vitórias em 12 jogos! O técnico alemão, que arrisca ficar na história com o melhor arranque de época de sempre, passou no teste mais difícil da época com distinção e com uma ajudinha de uma Juventus de duas caras.

As idas a Itália foram sempre um problema. Cinco derrotas e um empate nas últimas seis deslocações dizem muito das dificuldades encarnadas em solo transalpino. Por isso, o triunfo de ontem em Turim (2-1) acaba por fazer história e dar três pontos aos benfiquistas, que assim dividem a liderança do grupo com o PSG, que ontem sofreu para vencer o Maccabi Haifa em Israel (3-1). No próximo dia 5 de outubro, os encarnados recebem Messi e companhia, no Estádio da Luz, num jogo que pode já dar o apuramento a quem vencer.

Em Turim, Roger Schmidt promoveu três mudanças em relação ao jogo com o Famalicão – Gilberto, Draxler e Musa deram lugar a Bah, João Mário e Gonçalo Ramos –, para jogar num 4x2x3x1 pouco convincente. A fragilidade do sistema encarnado foi exposta assim que o árbitro apitou para o início do jogo. O cronómetro ainda não tinha chegado aos cinco minutos quando o Benfica sofreu o primeiro golo. Milik recebeu uma bola *teleguiada* e antecipou-se a Gonçalo Ramos (foi ajudar a defesa na marcação de um livre), cabeceando sem hipóteses para Vlachodimos.

A jogar em 3x5x2, com Vlahovic e Milik lado a lado, a Juventus entrou fortíssima no jogo e com uma intensidade poucas vezes vista esta época (e que já não se veria no segundo tempo). A *vecchia signora* podia ter alargado a vantagem logo de seguida, mas Filip Kostic falhou o 2-0 de baliza aberta.

Só a partir da meia hora o Benfica estabilizou defensivamente, Enzo assumiu as transições e libertou João Mário. Rafa apareceu ao minuto 39 e fez abanar o poste de Perin (o guarda redes que esteve para assinar pelas *águias* no verão de 2019 jogou no lugar do lesionado Szczesny). A Juventus tremeu e acabaria por sofrer o empate. Miretti pisou Gonçalo Ramos na área italiana e o árbitro marcou grande penalidade depois de alertado para o lance pelo VAR. Chamado a marcar João Mário fez o 1-1. O médio fez o quinto golo da época.

Reviravolta à portuguesa

Alegri ansiava pelo intervalo. De alguma forma sentia que o jogo lhe fugia do controlo e precisava do descanso para dar frescura mental à equipa já que fisicamente estava limitado nas escolhas – tinha seis ausentes por lesão. E se no primeiro tempo a *vecchia signora* entrou a criar instabilidade na defesa encarnada, na segunda parte entrou mais numa de ver como as *águias* se iam posicionar sem deixar de incomodar Vlachodimos. Arkadiusz Milik viu uma bola rematada por si desviar em João Mário e quase trair o guarda-redes grego que teve reflexos e sacudiu para canto.

A diferença esteve na atitude e no bom posicionamento do Benfica. Enzo teve mais um jogo daqueles que o identificam já como alvo do Liverpool e colocou em marcha a reviravolta no marcador. O argentino serviu Gonçalo Ramos, mas Bremer cortou, a bola sobrou para Rafa, que rematou para defesa incompleta de Perin... e Neres apareceu para a recarga. Um golo de pé esquerdo a dar vantagem decisiva ao Benfica. Mais uma vez o brasileiro a mostrar que pode muito bem passar despercebido em campo durante mais de 60 minutos até fazer a diferença.

Alegri respondeu com Di María e De Sciglio, mas faltava um cérebro no meio campo da Juventus. O Benfica percebeu isso e fez dessa ausência de ideias da *vecchia signora* – só aparecia em momentos de transição – a sua força. Ao ponto de ter uns bons 15 minutos de domínio e boas oportunidades para chegar ao terceiro. Rafa e Neres aqueceram as luvas de Perin, que iam evitando o ampliar do marcador.

Para tentar colocar um travão do ímpeto ofensivo encarnado, o técnico italiano mudou o sistema e a Juventus cresceu no jogo. Moise Kean viu o poste negar-lhe o empate. Schmidt refrescou o coração do meio campo (Aursnes no lugar de Enzo), para aguentar o sufoco final. Vlahovic viu um golo ser-lhe anulado e Gleison Bremer falhou o 2-2 de baliza aberta. E o Benfica saiu vitorioso de Itália.

isaura.almeida@dn.pt

CHAMPIONS (2.ª JORNADA)

GRUPO A

Rangers-Nápoles	0-3

GRUPO E

AC Milan-Dínamo Zagreb	3-1
Chelsea-RB Salzburgo	1-1

GRUPO F

Shakhtar Donetsk-Celtic	1-1
Real Madrid-RB Leipzig	2-0

GRUPO G

FC Copenhaga-Sevilha	0-0
Manchester City-B. Dortmund	2-1

GRUPO H

Juventus-BENFICA	1-2
Maccabi Haifa-Paris SG	1-3

	P	J	G
1. Paris SG	6	2	5-2
2. BENFICA	**6**	**2**	**4-1**
3. Juventus	0	2	2-4
4. Maccabi	0	2	1-5

Conceição abalado com ataque ao carro da família, mas não pensa sair

FC PORTO Treinador ficou extremamente desagradado com o apedrejamento ao carro da mulher onde seguiam dois dos seus filhos. Rui Moreira esperava reação mais enérgica dos *dragões*.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

A goleada (0-4) sofrida pelo FC Porto diante do Club Brugge, no Estádio do Dragão, terça-feira à noite, deixou duras mossas no plano desportivo e fez espoletar o que de pior há no futebol, com um grupo de adeptos, no final do jogo, a apedrejar o carro onde seguia a mulher de Sérgio Conceição e dois dos filhos do casal. O caso foi entregue à PSP, o FC Porto repudiou a situação e até o edil Rui Moreira comentou o sucedido. Segundo o *DN* apurou, Conceição ficou "extremamente desagradado e abalado" com a situação, mas a mesma fonte garantiu ao nosso jornal que "é prematuro" falar-se numa saída.

O caso aconteceu após o jogo com o Club Brugge. Liliana Conceição deixou o Dragão pouco depois de a partida terminar, e quando ia a passar pela zona do Museu do FC Porto, o carro que conduzia foi apedrejado por um grupo de adeptos que também lançou insultos.

Na viatura, além de Liliana, seguiam os filhos Rodrigo Conceição, do plantel principal dos *dragões*, e José Conceição, o mais novo da família que atua nos Sub-8 portistas. De acordo com a PSP, onde mais tarde foi apresentada queixa, não resultaram ferimentos – o carro terá ficado com vidros estilhaçados. Mas a situação deixou a família do técnico portista bastante assustada, inclusive Conceição, que soube do sucedido minutos depois, ainda no Dragão.

A cúpula portista reagiu ao sucedido com um curto comunicado. "O FC Porto repudia totalmente o ataque ao carro da família do treinador Sérgio Conceição, ontem à noite, na saída do Estádio do Dragão. O FC Porto lamenta, ainda, a falta de proteção das autoridades, e apela a que o autor ou autores deste ato selvagem sejam rapidamente identificados e responsabilizados", podia ler-se. Nas redes sociais, vários adeptos lamentaram o ato e prestaram solidariedade ao treinador.

O FC Porto apontou o dedo à segurança do jogo, pois devido ao clima de insatisfação, teria sido mais prudente ter aquela zona mais policiada, algo que, sabe o *DN*, é também a opinião de Sérgio Conceição, que ficou muito incomodado com o sucedido.

IVAN DEL VALE / GLOBAL IMAGENS

Conceição soube do sucedido ainda no estádio e quer levar caso até às últimas consequências.

Fonte próxima do treinador portista confirmou ao nosso jornal que o treino previsto para a manhã de ontem foi adiado para a tarde. E que Conceição ficou "extremamente desagradado e abalado" com o sucedido com a família, e que pretende levar o caso até às últimas consequência. A mesma fonte, porém, disse ao *DN* que "é prematuro" falar-se numa saída do treinador na sequência deste episódio.

Rui Moreira recorda Adriaanse

O caso mereceu também uma tomada de posição firme de Rui Moreira, presidente da Câmara do Porto, na qual o governante, além de lamentar o ataque, recordou a agressão de que Co Adriaanse foi em alvo, em 2006, e confessou que esperava uma tomada de posição mais "enérgica" do FC Porto.

"Não sei quem foram os 'heróis' autores dessa proeza. Duvido que venham a ser identificados. Mas deixo aqui a minha solidariedade pessoal ao Sérgio Conceição e à sua família. E um apelo, talvez inútil, a quem conheça os autores da proeza", começou por escrever na sua conta no Facebook.

"A bem da lei, da ética, dos princípios, do clube, da nossa sociedade, devem contar o que sabem. Gostaria que a reação do clube tivesse sido mais enérgica: não basta lamentar e acusar as autoridades competentes. É necessária alguma introspeção. Para onde vamos? Por que razão atraímos esta gente e afastamos outros? Disse-o em 2015 [*n.d.r:* em 2006], quando houve uma emboscada a Co Adriaanse, digo-o agora de novo", concluiu.

Também a claque portista Super Dragões, com quem Conceição nem sempre teve uma relação fácil, lamentou o ataque. "A direção repudia veementemente os factos ocorridos que envolveram o nosso jogador Rodrigo Conceição e a sua família. O nosso apoio é incondicional ao plantel e à equipa técnica", lia-se na nota.

> Rui Moreira lamentou situação e deixou um reparo ao FC Porto: "Gostaria que a reação do clube tivesse sido mais enérgica. Não basta lamentar."

Uma vitória em nove

A goleada imposta pelo Brugge deixa as contas do FC Porto muito complicadas no Grupo B. A estatística da *Champions* mostra que só 10% das equipas que perderam os dois primeiros jogos na fase de grupos se qualificaram (13 em 136 casos) – curiosamente, na época passada, o Sporting foi uma delas.

O escândalo ganha maiores contornos por se tratar de uma equipa fora da alta roda europeia e de a derrota ter sido sofrida no Dragão. Foi apenas a sétima vez em toda a história que o FC Porto perdeu por quatro ou mais golos em casa. Algo que, neste século, só tinha acontecido três vezes – com o Nacional, para o Campeonato, em 2004-05, e na *Champions* com o Liverpool, na temporada 2017-18 e 2021-22.

Este resultado negativo vem também acentuar a crise de resultados do FC Porto nas provas europeia. Nos últimos nove jogos em jogos da UEFA, os *dragões* só venceram um, diante da Lazio, a 17 de fevereiro, na Liga Europa.

nuno.fernandes@dn.pt

BREVES

Sp. Braga luta pela 50.ª vitória na Liga Europa

O Sp. Braga vai tentar hoje às 20.00 horas (SIC e SportTV) conquistar a 50.ª vitória na Liga Europa/Taça UEFA (excluindo pré--eliminatórias) na receção aos alemães do Union Berlim, a contar para a 2.ª jornada do Grupo D. "É a vitória 50 que nos interessa, é só esse o número que nos interessa", disse ontem o treinador Artur Jorge, lembrando que a equipa bracarense se estreou na Taça UEFA há 44 anos. O Sp. Braga vem de seis vitórias consecutivas (cinco para a I Liga e uma na Liga Europa, somando ainda um empate nesta época) e é vice-líder do Campeonato, enquanto o Union Berlim é a grande surpresa da *Bundesliga*, liderando-a invicto, com 14 pontos à 6.ª jornada. Artur Jorge frisou ainda a importância de uma vitória permitir ficar com mais seis pontos que os alemães, uma equipa que "também é candidata" a seguir em frente na prova.

Alpine vai fazer *casting* para escolher piloto

Sem Oscar Piastri, que escapou para a McLaren, a Alpine decidiu escolher o segundo piloto para 2023... num *casting*. Segundo o portal RacingNews365, a equipa francesa convocou quatro pilotos para testar no traçado húngaro de Hungaroring e, assim, verificar quem está mais preparado para conduzir o seu F1. O holandês Nyck de Vries (9.º no GP de Itália), o australiano Jack Doohan (filho de Mick Doohan), o norte-americano Colton Herta (IndyCar) e ainda Mick Schumacher (na Haas). Um deles irá ocupar a vaga deixada em aberto pelo espanhol Fernando Alonso, que na semana passada anunciou a mudança para a Aston Martin. Mas no *paddock* corre o rumor de que há outra jogada em ação: a Red Bull quer contratar um piloto sem superlicença – Colton Herta – apenas para fazer com que a Alpine pague mais para tirar Gasly da AlphaTauri.

David Bowie revisto e reinventado por um filme invulgar.

Ser ou não ser David Bowie

IMAX É no ecrã gigante que podemos descobrir *Moonage Daydream*, admirável trabalho biográfico sobre David Bowie: mais do que um documentário biográfico, estamos perante uma experiência "imersiva", capaz de revalorizar a magia primitiva do espetáculo.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Foi um dos grandes acontecimentos do último Festival de Cannes (extracompetição) e ficará, por certo, como um dos filmes fulcrais de 2022: *Moonage Daydream*, de Brett Morgen, está a partir de hoje, e durante uma semana, em salas IMAX. O retrato épico de David Bowie (1947-2016) suscita também várias edições das respetivas canções: a banda sonora estará disponível em formato digital a partir de amanhã; em duplo-CD surgirá no dia 18 de novembro; e em triplo LP no início de 2023.

Este calendário poderá suscitar a ideia equívoca de que se trata do registo de um concerto, porventura inédito, "multiplicado" pelas respetivas variações discográficas. De facto, não é disso que se trata, mas sim de uma visão do criador de *Life on Mars?* que tem tanto de antologia como de reinvenção formal.

Também não estamos perante uma lógica de reportagem, por exemplo à maneira do clássico *Dont Look Back* (1967), de D. A. Pennebaker, sobre a lendária digressão britânica de Bob Dylan, em 1965.

Seja como for, é um facto que *Moonage Daydream* integra diversos materiais da *Zigg Stardust Tour* (1972-73), provenientes sobretudo do filme *Ziggy Stardust and the Spiders from Mars*, também assinado por Pennebaker, dedicado ao derradeiro concerto dessa digressão, realizado a 3 de julho de 1973 no Hammersmith Odeon de Londres.

Camaleão?

De que se trata, então? Por uma vez, podemos dizer que a promoção de um filme sabe ser fiel ao seu "espírito". Quando no respetivo *trailer* se diz que se trata de uma experiência "imersiva", só podemos concordar: o espetador é convocado, não para uma "*playlist*" de sucessos, mas sim para uma viagem através do mundo de Bowie, algures entre o real e o imaginário — ou num território que está para lá da sua mecânica oposição.

O título do filme retoma o título de uma canção de Bowie, precisamente do álbum *The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars* (1972). Nela se apresenta a personagem central da fábula de ficção científica que o álbum propõe: Ziggy Stardust, figura alienígena, símbolo visceral da energia do *rock*, está no nosso planeta para nos salvar do apocalipse… Além do mais, distinguindo-se por uma identidade festivamente ambígua — ou como se diz num dos versos, anunciando a chega de Ziggy: "*I'm a mama-papa comin' for you*".

Claro que Ziggy, o seu álbum e as suas *performances* estão muito longe de esgotar o esplendor dos 140 minutos da realização de Morgen. Em todo o caso, a sua escolha como "capítulo zero" do próprio filme não tem nada de arbitrário, ajudando o espetador a resistir ao rótulo convencional (ainda que elogioso) do poder "camaleónico" de Bowie. Na verdade, o camaleão muda de cor para se confundir com o cenário em que se movimenta, no limite desaparecendo.

Ora, Bowie sempre foi o rigoroso contrário disso mesmo: um artista que soube cultivar a ousadia de novas formas e diferentes *performances*, emergindo como "coisa" diferente em qualquer cenário.

Moonage Daydream consegue, assim, algo de raro e precioso, superando as fronteiras tradicionais de um registo que, para todos os efeitos, tem o seu quê de biográfico – é mesmo, oficialmente, o primeiro documentário dedicado a Bowie produzido com autorização dos herdeiros e gestores do seu património artístico.

Vida e morte

Pormenor sintomático: não encontramos, aqui, uma daquelas vozes-*off* mais ou menos "descritivas", redundantes e monótonas, que acabam por reduzir os materiais de arquivo a lugares-comuns "enciclopédicos". O efeito imersivo provém de uma lógica narrativa que, não sendo temporalmente linear, também não tem nada de arbitrário. Deambulamos, por exemplo, dos álbuns berlinenses de Bowie, no final da década de 1970 (*Low*, *Heroes* e *Lodger*), para o seu envolvimento com o cinema, o teatro e a pintura, sem que isso nos faça perder o essencial: o génio de um criador em permanente reavaliação crítica da sua identidade – ser ou não ser, eis a questão.

Na trajetória de Morgen, *Moonage Daydream* é, claramente, um objeto cúmplice do seu *Cobain: Montage of Heck* (2015), retrato de Kurt Cobain (1967-1994) em que as memórias musicais dos Nirvana se cruzam com muitos desenhos e documentos inéditos. Segundo o próprio realizador, em entrevista à BBC (por altura da passagem do filme em Cannes), durante o seu trabalho de cinco anos teve acesso a, nada mais, nada menos, que cinco milhões de "documentos" ("*assets*") direta ou indiretamente relacionados com a obra e a personalidade de Bowie.

Tal envolvimento não é alheio às convulsões da sua vida pessoal. Desde logo, porque a paixão pela música de Bowie começou na adolescência — Morgen nasceu em Los Angeles, em 1968. Depois, porque quando estava a começar a trabalhar em *Moonage Daydream* sofreu um violento ataque cardíaco que, como ele sublinha, o levou a repensar toda a sua existência e a herança que poderia deixar aos seus três filhos: "Precisei de aprender a viver outra vez e foi nessa altura, aos 47 anos, que David Bowie, realmente, voltou a entrar na minha vida."

dnot@dn.pt

O mapa das estrelas

	JOÃO LOPES	RUI PEDRO TENDINHA	INÊS N. LOURENÇO
MOONAGE DAYDREAM	★★★★★	★★★★★	
BILHETE PARA O PARAÍSO		★★★	
ÓCULOS ESCUROS	★	★★★	★★★
MI IUBITA, MEU AMOR	★★		★★
DANIEL E DANIELA		★★★	
O FOTÓGRAFO DE MINAMATA			★★
LUZ NATURAL	★★★	★★	★★★

● Mau ★ Medíocre ★★ Com interesse ★★★ Bom ★★★★ Muito bom ★★★★★ Excecional

***Óculos Escuros* brilha enquanto humilde documento de um legado.**

Em nome do *giallo*

TERROR Depois da antestreia no MOTELX, chega às salas o novo de Dario Argento. *Óculos Escuros* pode não ser uma inspirada obra tardia, mas contém os códigos de um género que só o seu autor domina com um estilo artesanal.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

É preciso recuar até 1971, ao segundo filme de Dario Argento, *O Gato das Sete Vidas*, para se ver um par de personagens principais composto por um homem cego e uma menina (um jornalista reformado e a sua sobrinha). A imagem desse par equivale, em *Óculos Escuros*, a uma jovem mulher que, depois de ficar cega, acaba por ganhar a companhia de um menino chinês. Mas há ainda um terceiro elemento neste arranjo, uma cadela-guia, que por sua vez remete para o cão-guia do pianista cego de *Suspiria* (1977), que protagonizava uma das cenas mais célebres e tenebrosas da obra de Argento, numa grande praça deserta à noite, assombrada pelas notas musicais dos Goblin – o seu desfecho sangrento vem à memória num dado momento do novo filme...

Óculos Escuros é indissociável destes ingredientes homólogos do passado de um género, o *giallo*, que encontrou o seu esplendor nas mãos do mestre italiano. Apetece mesmo dizer que não se pode apreciar aqui as notas acentuadas, por vezes rudes, de tal expressão de *suspense* e terror sem identificar uma espécie de último suspiro: o *giallo* está morto, mas Argento, octogenário, quis provar que ainda sabe jogar com os seus códigos, ignorando os truques mais elaborados que saciam o público contemporâneo.

É por isso que, uma década passada sobre o seu último filme (*Dracula 3D*, medíocre adaptação do clássico de Bram Stoker), *Óculos Escuros* surge como o derradeiro exemplar de uma abordagem artesanal do *giallo*, independentemente de ser ou não o título de fecho de uma obra.

O início do filme é particularmente estranho e sugestivo, com um eclipse em Roma que faz a protagonista, Diana (Ilenia Pastorelli), parar o carro num subúrbio e juntar-se às pessoas que observam o fenómeno de óculos de sol. Os seus, que ali ainda servem apenas para proteger a vista, acabarão por se tornar um acessório indispensável quando mais tarde fica cega, na sequência de um violento acidente provocado pela perseguição de uma carrinha branca.

Acontece que, como *call girl*, ela estava destinada a ser a próxima vítima de um *serial killer* que tem andado na área a cortar gargantas a mulheres profissionais do sexo. E depois de ter escapado uma vez, mesmo na sua nova condição de invisual, terá de se manter atenta aos sinais de perigo, contando com o auxílio de uma cadela-guia, de um menino chinês órfão (cujos pais morreram no referido acidente), e também, quando a tensão aumenta, da assistente social que lhe deu as lições básicas de orientação (personagem interpretada com modéstia pela filha do realizador, a *habitué* Asia Argento).

Sem grandes manobras ou sentido de sofisticação para além da montra de elementos que constituem a velha glória do *giallo*, *Óculos Escuros* brilha enquanto humilde documento de um legado. Numa das melhores cenas – um ataque de cobras d'água num pântano – Argento consegue mesmo fazer-nos sentir na pele o arrepio de um pesadelo, com a banda sonora de Arnaud Rebotini a responder às demandas de uma sonoridade característica.

Não é Morricone, nem os Goblin, mas não deixa de pôr o sangue a correr... ou a jorrar.

Uma comédia simples dedicada a todos os divorciados com alma romântica...

As irritações de Julia e George

COMÉDIA E subitamente as turras de George Clooney e Julia Roberts neste filme de Ol Parker resultam. *Bilhete para o Paraíso* é um "agrada-multidões" com poucos defeitos, alguma alma e coragem para mostrar as rugas destas estrelas.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

Mesmo considerando que já foi tudo feito no género da comédia romântica, sabendo também ao que aqui vamos, *Bilhete para o Paraíso*, é uma surpresa reconfortante. Um daqueles objetos de Hollywood tão inofensivo como importante. Inofensivo por não querer enganar ninguém, é uma *rom-com* assumidamente tola e sem pretensões, importante porque, neste altura, é exatamente aquilo que o público quer ver após a ausência deste "produto" face à pandemia. Acima de tudo, é o prazer de reencontrar duas estrelas de cinema que sabem sempre reinventar-se. Juntos, Julia Roberts e George Clooney são adoráveis, fazem sentido. De alguma forma, fazem resplandecer um imaginário da comédia clássica, a bem dizer, uma certa memória das irritações românticas de Spencer Tracy e Katherine Hepburn – rezingões, com uma cumplicidade própria, iniciada em 2001, em *Ocean's Eleven*, de Steven Soderbergh.

Julia e George, aqui a interpretar dois cinquentões divorciados e que se odeiam de morte. De repente, são chamados a Bali para irem ao casamento da filhinha prodígio: uma jovem licenciada em Direito que desiste de tudo para se casar com um indonésio cultivador de algas. Obviamente, não aprovam e decidem fazer um pacto de não-agressão e aliar-se para boicotar o casamento. E, no meio deste Bali sem turistas a mais e onde tudo é paradisíaco, parece que, aos poucos, começam a voltar a olhar um para o outro, mesmo quando a tentação para o insulto está sempre ao virar da esquina...

Com uma escrita fina e bem oleada, Ol Parker (conhecido sobretudo de *Mamma Mia – Here We Go Again*), aproveita bem o embalo de um humor de fórmula de comédia familiar, tudo ligeiramente *white America* burguesa, mas com um certo charme *british*, descontando todo o folclore tropical de Bali. Aliás, o filme chega a enjoar com o folheto turístico à região. Mas nada que amasse essa comicidade que fala do charme de *cotas* a reapaixonarem-se em praias de azul celeste. Praias essas que podem esconder *gags* improváveis: des de cobras, a golfinhos malandros a ameaçarem a toada pacífica.

Acima de tudo, Ol Parker evita a histeria, coisa já gigante num empreendimento destes. Para além disso, há uma camada inusitada no guião: a maneira como se fala da inferioridade moral dos americanos. Os pais sabem que não são boas pessoas e é aí que o filme tem piada. Resgata o mau carácter de uma educação capitalista e torna tudo numa saga de redenção, não obstante ficar, lá para o último terço, realmente comédia sentimental.

Curiosamente, *Ticket to Paradise* chega a Portugal antes da estreia americana e, em sequência do luto nacional no Reino Unido, é inclusive um dos primeiros países onde tal acontece. Fica também o aviso para durante os créditos finais ninguém abandonar a sala: os *bloopers* são do mais divertido de que há memória. Para respeitar ainda mais George Clooney e Julia Roberts. Às vezes, as estrelas de cinema são mesmo precisas, sobretudo quando partilham um carisma tão pícaro...

dnot@dn.pt

PUBLICIDADE

emprego

ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Integridade. Independência. Competência.

Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

Pretende contratar

TÉCNICO/A JURISTA

Ver detalhes em:
https://www.oroc.pt/uploads/divulgacoes/2022/AVISO%20N%C2%BA5.2022.pdf

avisos, tribunais e conservatórias

AVISO

No âmbito do processo n.º 8000/20.8T8SNT.L1, intentado pelo Ministério Público contra a Tk Elevadores Portugal Unipessoal Limitada, o Tribunal da Relação de Lisboa, 7.º Secção proferiu, a 21 de junho de 2022, Acórdão com o seguinte dispositivo:

"a) Declaro nulas as seguintes cláusulas contratuais gerais:

- Cláusula 5.2 do contrato de manutenção simples elevador(es), nos contratos de duração inferior a três anos celebrados com consumidores finais, com a seguinte redacção: O presente contrato considerar-se-á tácita e sucessivamente prorrogado, por períodos iguais, quando não ocorra a denúncia, efectuada por qualquer dos contraentes, através de carta registada com aviso de recepção e com a antecedência de 90 (noventa) dias em relação ao seu termo.
- Cláusula 5.3 do contrato de manutenção simples elevador(es)- Documento n.º 2, com a seguinte redacção: Em caso de cessação sem justa causa, com efeitos para momento anterior ao termo do contrato ou de qualquer uma das suas renovações por parte do proprietário, consideram-se vencidas e exigíveis todas as prestações do preço devidas até ao final do contrato.
- Cláusula 6. do contrato de manutenção simples elevador(es)- Documento n.º 2 com a seguinte redacção: O preço indicado no presente contrato será actualizado no início de cada ano, comprometendo-se a TKE a informar o proprietário do montante da actualização, bem como dos respectivos critérios, com 30 (trinta) dias de antecedência em relação ao início de produção dos respectivos efeitos.
- Cláusula 8.2. do contrato de manutenção simples elevador(es)- Documento n.º 2 com a seguinte redacção: No caso do novo proprietário não aceitar os termos e condições do presente contrato, o contrato caduca automaticamente com os efeitos previstos em 5.3.
- Ponto 3. Condições económicas – cláusula C- Revisão do preço - C1 dos Documentos n.º 3 e 4, respectivamente, com a seguinte redacção: O preço indicado no presente contrato será actualizado no início de cada ano, comprometendo-se a tkE a informar o proprietário do montante da actualização, bem como dos respectivos critérios, com 30 (trinta) dias de antecedência em relação ao início de produção dos respectivos efeitos.
- Ponto 3. Condições económicas – cláusula D- Duração e Prorrogação - D2 dos Documentos n.º 3 e 4 respectivamente, nos contratos com duração inferior a três anos celebrados com consumidores finais, com a seguinte redacção: O presente contrato considerar-se-á tácita e sucessivamente prorrogado, por períodos iguais, quando não ocorra a denúncia, efectuada por qualquer dos contraentes, através de carta registada com aviso de recepção e com a antecedência de 90 (noventa) dias em relação ao seu termo.
- Ponto 3. Condições económicas – cláusula D- Duração e Prorrogação – D3 dos Documentos n.º 3 e 4, respectivamente com a seguinte redacção: Em caso de cessação sem justa causa, com efeitos para momento anterior ao termo do contrato ou de qualquer uma das suas renovações por parte do proprietário, consideram-se vencidas e exigíveis todas as prestações do preço devidas até ao final do contrato.
- Ponto 4. Condições legais – cláusula A 3–Transferência de proprietário – 2 dos Documentos n.º 3 e 4, respectivamente, com a seguinte redacção: No caso do novo proprietário não aceitar os termos e condições do presente contrato, o contrato caduca automaticamente com os efeitos previstos em 3.D3 e 3.D4.

b) Condeno a Ré a abster-se de utilizar as referidas cláusulas contratuais gerais em contratos que, de futuro, venha a celebrar, devendo eliminá-las dos seus clausulados e ainda a não se prevalecer delas nos contratos já celebrados.

c) Condeno a Ré a dar publicidade ao dispositivo desta sentença no prazo de quinze dias após o seu trânsito em julgado, mediante publicação de anúncio em dois jornais diários de maior tiragem ao nível nacional, em três dias consecutivos, de tamanho não inferior a ¼ da página, de forma a garantir a sua legibilidade, comprovando-o nos autos no o prazo de dez dias a contar da última publicação.

Custas a cargo da Recorrente, na proporção do decaimento, que se fixa em 70% – cf. artigo 527.º, n.º 2, do Código de Processo Civil [sendo a taxa de justiça do recurso fixada pela tabela referida no n.º 2 do artigo 6.° do Regulamento das Custas Processuais-RCP] – estando o Ministério Público isento de custas (nos termos do artigo 4.º, n.º 1, alínea a), do RCP).

*

Cumpra-se o disposto no artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 446/85, de 25 de Outubro, remetendo-se ao Gabinete do Direito Europeu certidão de Sentença e Acórdão para os efeitos a que se reporta a Portaria n.º 1093/95, de 6 de Setembro.
Registe e notifique".

CIDADE DO FUNCHAL

MUNICÍPIO DO FUNCHAL
DEPARTAMENTO JURÍDICO

EDITAL N.º 639/2022

Resolução de expropriar e concretização da declaração de utilidade pública urgente da expropriação, com a consequente tomada de posse administrativa, do imóvel localizado à Rua de São Pedro, n.º 21, na freguesia de São Pedro, e de todos os direitos a ele inerentes, abrangido pela Operação de Reabilitação Urbana Sistemática do Centro Histórico do Funchal.

Bruno Miguel Camacho Pereira, Vereador da Câmara Municipal do Funchal, no uso da competência que lhe advém do Despacho de Delegação e Subdelegação de Competências, exarado pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Funchal, em 7 de abril de 2022, publicitado pelo Edital n.º 216/2022, da mesma data em cumprimento do estatuído no n.º 4, do art.º 11.º, e n.º 2, do art.º 17.º da Lei n.º 168/99, de 18 de Setembro, (Código das Expropriações, na sua atual redação), e em cumprimento da alínea d) do n.º 1 do art.º 112.º, do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, torna público que por despacho do Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa datado de 31 de agosto deste ano foi nomeado perito para proceder à vistoria "ad perpetuam rei memoriam" do prédio urbano abaixo identificado, abrangido pelo processo de expropriação referido em título, o Senhor Engenheiro Civil Alexandre Miguel Sousa Reis:

Prédio urbano localizado na Rua de São Pedro, n.º 21, com a área total de 460 m², sendo 137 m² de área coberta e 323 m² de área descoberta, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo n.º 594, da freguesia de São Pedro e descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal sob o n.º 124/19871230.

A vistoria foi marcada para o dia 23 de setembro, do ano 2022, pelas 10h.

Face ao disposto no n.º 3, do artigo 21.º, da Lei n.º 168/99, de 18 de setembro (Código das Expropriações, na sua atual redação), os interessados podem assistir à vistoria, se assim o desejarem, bem como formular por escrito os quesitos que tiverem por pertinentes, a que o perito nomeado deverá responder no seu relatório.

O Vereador por delegação do Presidente da Câmara
Bruno Miguel Camacho Pereira

ARPCA – ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DO CONCELHO DE ALMADA
Sede Social – Rua S. Salvador da Baía - ALMADA

AVISO CONVOCATÓRIO

De harmonia com o n.º 2 do Artigo 27.º do Estatuto, convoco os sócios da Associação, em pleno uso dos seus direitos, para se reunirem em **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA** da Assembleia Geral, pelas **14 horas**, do dia **28 de setembro** do corrente ano, na sua Sede Social, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Substituição de dois elementos dos Corpos Sociais.

Almada, 13 de setembro de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alexandre Magno Flores

Nota: Não havendo número de sócios necessários para a Assembleia Geral funcionar em 1.ª convocação, a mesma reunirá uma hora depois, com qualquer número de sócios, conforme estipula o n.º 1 do Art.º 24.º do Estatuto.

Novo iPhone 14 *vs.* Samsung Galaxy S22. Há um claro vencedor na luta de topos de gama?

SMARTPHONES Com lançamento da nova geração dos aparelhos da Apple, o mercado ganhou mais concorrentes ao lugar de “melhor telefone do mercado”. Mas já não existia nas prateleiras algo com características muito semelhantes?

TEXTO **RICARDO SIMÕES FERREIRA**

Os novos iPhones 14, lançados na semana passada e disponíveis para encomenda, apresentam importantes modificações relativamente ao modelo anterior. Apesar de se tratarem de evoluções “naturais”, muitas esperadas – o que já levou alguns críticos a afirmar que esta geração devia, na verdade, chamar-se 13S em vez de 14, recuperando uma nomenclatura intermédia que a marca da maçã entretanto abandonou –, facto é que (em especial nos modelos Pro) os clientes Apple vão encontrar aqui coisas que nunca viram num iPhone. Só que muitas delas já poderiam ter encontrado na concorrência Android.

Mas no modelo base da Apple há, pelo menos, uma característica quanto à qual a empresa de Cupertino teima em manter o seu aparelho numa “idade da pedra” imperdoável para um aparelho que custa mais de mil euros.

Ecrã de 60Hz... em 2022?

Fazer a comparação dos novos iPhones com os topos de gama de ecrã não-dobrável da Samsung, a marca de Smartphones mais vendida no mundo Android, os Galaxy S22 e S22 Ultra – no mercado desde fevereiro –, dá-nos uma boa perceção das áreas em que os recém-lançados inovam e daquelas em que acompanham o que já existe. E onde falham.

A mais óbvia falha é tão evidente que só se justifica por a Apple saber, com certeza, que a grande, grande maioria dos seus clientes não são (ou não querem ser) tecnicamente informados. Apesar de o iPhone 14 e 14 Plus terem ecrã “Super Retina” – de elevadíssima resolução –, apenas fazem refrescamento (número de imagens por segundo na “tela”) até 60Hz.

O S22 vai ao dobro (120Hz). Utilizam uma técnica mais do que testada de *refresh* dinâmico, para poupança de energia: se o utilizador está a ver uma foto, o ecrã deixa de refrescar (fica parado, a 1Hz), de forma a que a imagem se mantenha estática, sem cintilar; se a pessoa estiver a jogar, por exemplo, o sistema acelera o refrescamento até aos 120Hz, para proporcionar uma maior fluidez na ilusão de movimento.

A Apple incluiu esta tecnologia – que há mais de dois anos está nos Android de topo – no iPhone 14 Pro, que custa no mínimo mais 350 euros. Mas deixou o base no “antigamente”...

O mesmo se aplica à tecnologia *always on* do ecrã, que permite ter sempre visíveis algumas informações, como horas e notificações, algo que está presente em todos os modelos do S22 (e há pelo menos quatro anos se encontra em telefones Android) e que a marca da maçã reservou para os Pro.

Apple “leva” o processador

Ainda que o Qualcomm Snapdragon 8 Gen 1 que equipa os Samsung S22 seja extremamente potente, e que o iPhone 14 repita o processador da geração anterior, se bem que numa versão revista, os *benchmarks* revelados dão, à partida, vitória ao modelo de Cupertino. Em especial (mais uma vez) nos modelos Pro.

Este maior nível de processamento, associado à forma como o sistema operativo iOS faz a gestão entre a memória e o armazenamento propriamente dito, faz com que os iPhones funcionem apenas com 6GB de RAM, enquanto os Samsung variam entre os 8GB e os 12GB.

A experiência diz-nos que aquele processador da Qualcomm, quando emparelhado com uma generosa dose de RAM, dá para todas as necessidades do momento. Mas de facto os *benchmarkings* da Apple impressionam.

Baterias: só o dia a dia dirá

Como sempre, a Apple não revela detalhes quanto às características técnicas das baterias. Resta-nos confiar nas alegações da marca, que afirma que o 14 base tem autonomia para correr vídeo em HD durante 16 horas, subindo este valor para 20 horas no Pro.

Os testes realizados pela *PCMag* norte-americana aos S22 e S22 Ultra referem autonomia entre 9 e 12 horas. Mas estes foram realizados em “mundo real”, pelo que teremos de esperar para ver, até ser possível fazer o mesmo aos novos iPhones.

De resto, todos os modelos (Apple e Samsung) oferecem carregamento sem fios rápido de 15 watts. Já quanto ao carregamento com fios, ainda não foi este ano que a marca da maçã adotou o padrão USB-C (que, aliás, vai ser obrigatório na União Europeia), mantendo o seu conector Lightning. Este permite carregamento mais lento (20 watts) do que o máximo permitido pela concorrência (até 45W).

Samsung vence nas câmaras

No que toca às câmaras fotográficas, todos estes modelos são capazes de captar imagens de altíssima qualidade, tanto em foto, como em vídeo. Mas tecnicamente a vantagem vai para a Coreia do Sul. Aqui temos de ser muito técnicos.

No S22 (e no S22 Plus) a câmara principal tem um sensor de 50 megapíxeis com abertura f/1.8 e estabilização ótica, bem como uma grande angular de 12MP, com abertura f/2.2, e ainda uma teleobjetiva de f/2.4 e zoom ótico de 3x.

No iPhone 14 (e no 14 Plus) a câmara principal é pior: tem um sensor de 12MP (f/1.5) com estabilização ótica por mobilização do sensor e uma lente ultra-grande-angular também de 12MP (f/2.4) e um zoom ótico de 2x. A diferença não é grande, mas existe.

Já na comparação do S22 Ultra com o iPhone Pro o campeonato é outro. A Apple equipa os seus topos de gama como sensores de 48MP (f/1.78), com estabilizador ótico. A segunda objetiva é uma ultra-grande-angular com um sensor de 12MP (f/2.2) e a terceira, a teleobjetiva (f/2.8), tem zoom ótico de 3x.

Por sua vez, o Samsung S22 Ultra vem equipado com um conjunto de quatro sensores, o primeiro nada menos com 108 MP (abertura f/1.8). A segunda objetiva tem um sensor de 12MP (f/2.2) e depois há um par de teleobjetivas com sensores de 10MP, um com zoom ótico de 3x e outro com nada menos do que 10x! Muito superior à maçã, portanto.

Na parte do vídeo, os modelos da Samsung são capazes de gravar em resoluções de 8K, enquanto a Apple se ficou pelos 4K.

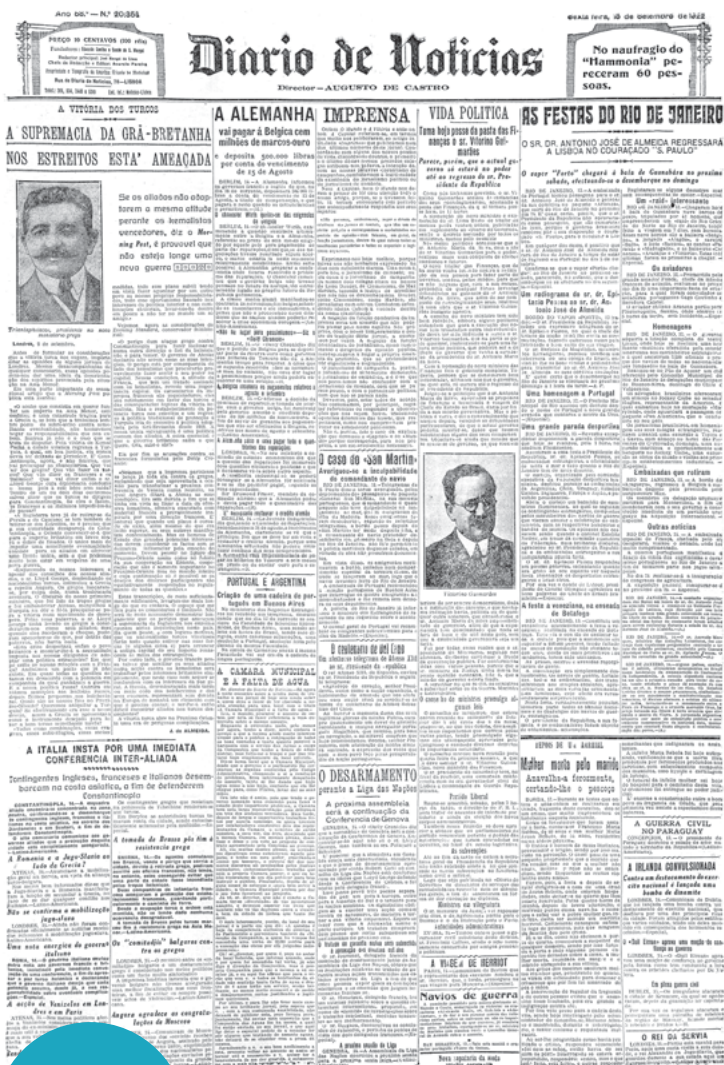
Nada disto quer dizer que as fotos e vídeos tirados com as máquinas de Cupertino sejam muito piores do que as captadas pela oferta *made in* Seul. E tendo em conta os filtros e outros artifícios digitais que a maçã inclui no processamento de imagem, até pode acontecer alguns resultados parecerem melhores nos ecrãs dos iPhones. Mas facto é que ainda não foi nesta geração que a Apple voltou a liderar o mercado das câmaras móveis.

Resumindo: iOS ou Android?

Outras diferenças poder-se-iam traçar entre os modelos: o Samsung Ultra é compatível com as canetas eletrónicas Stylus, que ajudam a fazer deste telefone uma ferramenta de produtividade a que a Apple não se compara. O iPhone, por seu lado, tem com o 14 a possibilidade de enviar um SMS de emergência por satélite onde quer que se esteja no mundo, mesmo não existindo cobertura de rede móvel ou internet...

É algum destes argumentos suficiente para decidir por um modelo ou por outro? Provavelmente não. Na hora da escolha, quem gosta do sistema da Apple dificilmente muda; e quem está bem com um Android quase sempre procura... um Android melhor.

O que se calhar é uma pena. Afinal, como dizem os nossos primos ingleses, será que a relva do outro lado não é, de facto, mais verde? Pelo menos, é bem capaz de valer a pena ir lá confirmar.

O novo iPhone 14 (à esq.) e o Samsung Galaxy S22 (à dta.), dois modelos *premium*, mas que dificilmente farão um fã saltar de sistema.

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 15 DE SETEMBRO DE 1922 PARA LER HOJE

SELEÇÃO DO ARQUIVO DN
POR **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

A VITÓRIA DOS TURCOS

A SUPREMACIA DA GRÃ-BRETANHA NOS ESTREITOS ESTÁ' AMEAÇADA

Se os aliados não adoptarem a mesma atitude perante os kemalistas vencedores, diz o *Morning Post*, é provavel que não esteja longe uma nova guerra

Triantaphilacos, presidente no novo ministerio grego

Londres, 9 de setembro.

Antes de formular as considerações que a vitória turca nos sugere, importa citar as opiniões de alguns jornais de Londres. Mesmo desacompanhadas de qualquer comentario, essas opiniões podem-nos dar uma ideia da desorientação dos espiritos provocada pela situação na Asia Menor.

Eis uma parte importante do sensacional artigo que o *Morning Post* publica esta manhã:

«O sonho que consistia em querer fundar um imperio na Asia Menor, está desfeito; é uma catastrofe tragica para a Grecia e, se bem que a tenhamos sempre posto de sobre-aviso contra semelhante eventualidade, não tentaremos negar as responsabilidades que nos cabem. Smirna já não é o osso que se trata de disputar. Pela vitória de Kemal Pachá a cidade asiatica regressa á Turquia, á qual, em boa justiça, ela nunca devia ter deixado de pertencer. E' Constantinopla, agora, e não Smirna, que vai preocupar as chancelarias. Que vai ser dos gregos? Que vão fazer os turcos? Que vão dizer os franceses e os italianos? Que vai dizer enfim o sr. Lloyd George cuja diplomacia conduziu o nosso país a este bêco sem saida? Dentro de um ou dois dias ouviremos talvez dizer que os turcos se dirigem para Constantinopla. Se eles o fazem, os franceses e os italianos impedi-los-ão de passar?

«A Inglaterra teve já de retirar-se da Persia e do Caucaso; se tem tambem de retirar-se dos Estreitos, se é preciso que a sua autoridade desapareça de Constantinopla, o Oriente convencer-se-á que para o imperio britanico em breve soará o dobre de finados. O unico meio de impedir uma semelhante eventualidade consiste para os aliados em oferecer uma frente unica, sem o que podemos muito bem estar em vesperas de uma nova guerra.

«Esquecendo os nossos interesses e apesar dos conselhos dos nossos aliados, o sr. Lloyd George, desdenhando os nacionalistas turcos, estimulou a Grecia e repeliu Angora. Os gregos lançaram-se, por culpa dele, numa tresloucada aventura. O discurso do nosso primeiro ministro, que foi lido ás tropas gregas e fez embandeirar Atenas, mergulhou a Turquia na dôr e fê-la precipitar-se para a vitória num movimento de desespero. Pelas suas palavras, o sr. Lloyd George tinha levado os gregos a considerarem-nos como seus aliados; mas quando eles receberam o choque, puderam aperceber-se de que, por detrás das palavras, não havia nada.

«Esta crise despertará enfim o povo britanico e mostrar-lhe-á a necessidade imposta aos nossos dirigentes de adoptar uma politica estrangeira? Em que pé estão as nossas relações com a França? Assinámos um pacto que já não existe. Em quasi todas as questões estamos em desacordo com a potencia em companhia da qual ganhámos a guerra. E a nossa politica russa? Outrora enviámos munições aos lealistas russos, depois fiemos propostas aos bolchevistas. Quais são os nossos fins no Proximo-Oriente? Queremos aniquilar a Turquia? Se efectivamente era esse o nosso desejo, acaso a Grecia se apresentava como o instrumento desejado para levar a bom termo semelhante tarefa?

«Todas essas combinações, essas evasivas, esses subterfugios, essas meias-medidas, todo esse plano subtil tendo em vista fazer aguentar por um outro povo as nossas proprias responsabilidades, todo esse oportunismo baseado nos interesses da politica interior e nas combinações eleitorais, levar-nos-ão dentro em pouco a não ter no mundo um só amigo.»

Vejamos agora as considerações do *Evening Standard*, conservador ministerial:

«O perigo dum ataque grego contra Constantinopla para fazer inclinar-se numa outra direcção o fiel da balança. não é para temer. O governo de Atenas declarou não serem essas as suas intenções. O perigo está por consequencia do lado dos kemalistas que procurarão provavelmente fazer sentir o seu poder na capital. Nessas condições, a atitude da França, que tem um tratado assinado com os kemalistas, reveste uma importancia capital. Os comentarios da imprensa francesa são inquietadores; eles são nitidamente em favor dos turcos e das *consequencias logicas* da vitória kemalista. Mas o restabelecimento da potencia turca nos estreitos e um regresso á politica tradicional de protecção á Turquia iria de encontro á politica adoptada pela Grã-Bretanha desde 1918. A nossa unica salvaguarda é uma politica comum dos aliados. A coisa essencial é que o governo britanico saiba o que quere. Ora, sabe-o ele?»

Eis por fim as acusações contra os franceses formuladas pelo *Daily Cronicle*:

«Notamos que á imprensa parisiense se lança já toda ela contra os gregos, reclamando que seja aproveitada a ocasião para transformar a proxima conferencia de Veneza numa reunião, na qual Angora ditará a Atenas as suas condições. Era sem duvida o fim que se tinha em vista ao fixar a data da ofensiva kemalista, ofensiva executada com material francês e provavelmente inspirada por uma direcção francesa. E' natural que quando um plano é coroado de exito, além mesmo do que era licito esperar, os seus autores manifestem contentamento. Mas os homens de Estado das grandes potencias interessadas devem considerar os factos sem se deixarem influenciar pela emoção do momento. Devem pensar no futuro do Proximo-Oriente assim como no futuro da sua cooperação na Entente, cooperação que não é sómente importante no Proximo-Oriente mas no mundo inteiro e cuja continuação só é possivel se os desejos dos diversos participantes são equitativamente respeitados no regulamento de todas as questões.»

Estas transcrições, de resto suficientemente edificantes, levaram-me mais longe do que eu contava. O espaço que me fica para os comentarios é limitado. Não será de resto necessario demonstrar longamente que os perigos que ameaçam a supremacia da Inglaterra nos estreitos causam sérias inquietações neste país. Ha quem pense, e com logicos motivos, que os nacionalistas turcos vitoriosos farão tudo quanto estiver nas suas forças (e alguma coisa é) para arrancar a antiga capital do seu imperio renascente ás mãos dos estrangeiros.

Por outro lado, o governo francês pensa talvez que auxiliar os seus aliados numa acção contra os kemalistas será trabalhar pelos interesses britanicos simplesmente, que neste caso nem sequer se confundem com os interesses da paz geral. A Russia, desembaraçada mais tarde ou mais cedo dos bolchevistas e dos seus excessos, representará sem duvida na Europa de amanhã um elemento com que é preciso contar; e ser-lhe-á então dificil encontrar aliados nos turcos descontentes?

A vitória turca abre no Proximo Oriente uma era de perigosas complicações.

J. de ALMEIDA.

A ALEMANHA

vai pagar á Belgica cem milhões de marcos-ouro

e deposita 500.000 libras por conta do vencimento de 15 de Agosto

BERLIM, 14.—A Alemanha informou os governos francês e inglês de que, no dia 18 do corrente, depositará 500 000 libras á conta do vencimento de 15 de Agosto, a titulo de compensação, e que pagará o resto quando as circunstancias o permitirem.—(H.)

O chanceler Wirth queixa-se das exigencias da Belgica

BERLIM, 14.—O chanceler Wirth, examinando a questão suscitada ultimamente entre a Belgica e a Alemanha, referente ao prazo de seis meses exigido por aquele país para pagamento de parte das reparações, disse que, se das negociações tivesse resultado algum acordo, o marco estaria ja neste momento relativamente estabilizado. Então seria possivel á Alemanha preparar a conferencia onde ficaria resolvido o problema das reparações. O chanceler lamentou que o govêrno belga não tivesse pensado no futuro da Europa, tão estreitamente ligado ao proprio futuro da Republica germanica.

A classe media alemã manifestou-se contraria ás reivindicações belgas, achando-as inaceitaveis e até indiscutiveis, e pensa que não é procedendo como ditadores que as nações aliadas poderão resolver a crise economica europeia.—(Latino-Americana).

«Não ha lugar para pessimismos»—diz o «Daily Chronicle»

BERLIM, 14.—O «Daily Chronicle» diz que o pedido da Belgica para se depositar parte da reserva ouro como garantia dos bilhetes do Tesouro não dá á Alemanha tempo para respirar. A crise que se supunha resolvida abre-se novamente mas, no entanto, não deve dar lugar a pessimismos porque ainda poderá encontrar-se uma solução.—R.

A Belgica receberá os pagamentos relativos a agosto e setembro

BERLIM, 14.—Conforme a decisão da comissão de reparações tomada de acordo com o governo belga, foi resolvido pelo governo alemão o imediato deposito de 100 milhões de marcos-ouro, a fim de servir de garantia aos pagamentos que vão ser efectuados á Belgica, relativos aos meses de agosto e setembro.—(Latino Americana).

A Alemanha póde e deve pagar todo o quantitativo das reparações

LONDRES, 14.—No seu relatorio a comissão de estudos economicos diz que a questão das reparações foi misturada com questões eleitorais e politicas e que é necessario vê-la sobre outro aspecto.

A melhoria industrial só se poderá conseguir se a Alemanha fôr auxiliada e se se lhe permitir pagar, segundo as suas capacidades.

Sir Drumond Fraser, membro da comissão afirmou que a Alemanha podia e devia pagar todo o quantitativo das reparações.—(R).

E' necessario restaurar o credito alemão

BERLIM, 14.—«Le Journée Industriele» diz que, tendo a Comissão de Reparações, reconhecido em 31 de agosto, a insolvencia da Alemanha, claramente se vê que o principal fim que se deve ter em vista é restaurar o credito alemão, porque uma Alemanha arruinada não poderá satisfazer nenhum dos seus compromissos.

A Alemanha está impossibilitada de pagar os bilhetes do Tesouro a seis meses de prazo ou de enviar ouro para o estrangeiro.—R.

AS FESTAS DO RIO DE JANEIRO

O SR. DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA REGRESSARÁ A LISBOA NO COURAÇADO "S. PAULO"

O vapor "Porto" chegará á baía de Guanabára no proximo sabado, efectuando-se o desembarque no domingo

RIO DE JANEIRO, 13.—A embaixada de Portugal tomou passagens para o sr. dr. Antonio José de Almeida e pessoas da sua comitiva no paquete «Arlauza», que sairá do Rio de Janeiro no proximo dia 24. E' quasi certo, porém, que o sr. Presidente da Republica não aproveitará essas passagens, que são camarotes de luxo, porque o govêrno brasileiro resolveu pôr á sua disposição o couraçado «S. Paulo», para o conduzir a Lisboa.

Em qualquer dos casos, é positivo que o sr. dr. Antonio José de Almeida retirará do Rio de Janeiro a tempo de estar de regresso em Portugal no dia 5 de outubro.

Confirma-se que o vapor «Porto» chegará ao Rio de Janeiro no proximo sabado, parecendo, no entanto, que o desembarque só se efectuará no dia seguinte.—Especial.

Um radiograma do sr. dr. Epitacio Pessoa ao sr. dr. Antonio José de Almeida

BORDO DO VAPOR «PORTO», 13 (radio).—O sr. Presidente da Republica recebeu um expressivo telegrama do sr. dr. Epitacio Pessoa, no qual o chefe de Estado da nação irmã lhe envia as suas saudações, fazendo calorosos votos pela felicidade e bom exito da sua viagem.

O sr. Barbosa de Magalhães, ministro dos Estrangeiros, recebeu tambem um telegrama do seu colega do Brasil, enviando-lhe as boas vindas e pedindo-lhe para transmitir ao sr. dr. Antonio José de Almeida as suas cordiais saudações.

E' quasi certo que o desembarque no Rio de Janeiro se efectuará no proximo domingo á 1 hora da tarde.—*A. P.*

Uma homenagem a Portugal

RIO DE JANEIRO, 12.—O Prefeito Municipal do Rio assinou um decreto dando o nome de Portugal á nova grande avenida que contorna o morro da Urca.—(Especial).

Uma grande parada desportiva

RIO DE JANEIRO, 13.—Revestiu excepcional imponencia a parada desportiva que hoje se realizou, pela 1 hora, no Stadium Fluminense.

Assistiram a essa festa o Presidente da Republica, sr. dr. Epitacio Pessoa, as embaixadas estrangeiras, a oficialidade de terra e mar e tudo quanto o Rio de Janeiro tem de mais distinto.

O cortejo, organizado pela comissão executiva da Federação desportiva brasileira, desfilou perante as embaixadas da Argentina, Chile, Uruguay, Estados Unidos, Inglaterra, França e Japão, e pavilhão presidencial.

Abria o cortejo um batalhão de escoteiros fluminenses, ao qual se seguiam os contingentes estrangeiros, compostos pelos marinheiros dos navios de guerra que vieram assistir á celebração do centenario, com as respectivas bandeiras e bandas de musica. Os aplausos não cessaram senão quando o coronel Estelite Nemer, em nome da comissão executiva da Federação, num brilhante discurso, agradeceu ao sr. Presidente da Republica e ás embaixadas estrangeiras a sua comparencia áquela festa.

O sr. dr. Epitacio Pessoa respondeu em poucas palavras, salientando quanto era grato ao seu espirito ver naquela festa irmanados os desportistas estrangeiros e brasileiros.

Por sua vez o conde de Latour, presidente do Comité Olimpico agradeceu as boas palavras do Chefe do Estado brasileiro.—Especial.

A festa á veneziana, na enseada de Botafogo

RIO DE JANEIRO, 13.—Constituiu um verdadeiro acontecimento a festa á veneziana realizada na enseada do Botafogo. Teve ela o condão de deslocar toda a cidade pois que a assistencia era superior a 600.000 pessoas, tendo faltado os meios de condução não obstante todos eles, desde os mais primitivos aos modernos, terem sido utilizados.

As praias, morros e avenidas regorgitavam de gente.

A iluminação era simplesmente deslumbrante. Os navios de guerra, fortalezas, todas as embarcações, dos transatlanticos aos simples escaleres, apresentavam as mais variadas ornamentações luminosas, cujo efeito era verdadeiramente surpreendente.

Nesta festa, verdadeiramente popular, tomaram parte todas as bandas nacionais e as charangas dos navios de guerra estrangeiros.

O presidente da Republica, a sua familia e os embaixadores foram objecto de entusiasticas aclamações.

Registaram-se alguns desastres mas sem consequencias de maior.—Especial.

Um «raid» interessante

RIO DE JANEIRO, 12.—Chegaram hoje á baía de Guanabara nove barcos de pesca, tripulados por 42 homens, que empreenderam um «raid» do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro, tendo feito a viagem em 7 dias, sem bussola. Esses nove barcos são a baleeira «Sergipe», a jangada «Alagôa», o saveiro «Baía», o bote «Santos», as canôas «Paraná» e «Madrugada», e as baleeiras «Cananea», «Aracajú» e «Victoria». Estas três ultimas foram as primeiras a chegar.—Especial.

Os aviadores

RIO DE JANEIRO, 12.—Promovida pelo grande aviador Fonck, chefe da missão francesa de aviação, realiza-se no proximo dia 20 uma importante festa de aviação, para a qual foram convidados os aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O aviador chileno Aracena partiu para Florianopolis, Santos, onde aterrou ás 5 horas da tarde, sem incidente.—Especial.

Homenagens

RIO DE JANEIRO, 12.—O governo adquiriu a lotação completa do teatro Lirico, onde hoje se realizou uma brilhante «matinée» oferecida pela missão americana aos marinheiros estrangeiros e á qual assistiram 2:500 oficiais e praças dos navios de todas as nacionalidades fundeados na baía de Guanabara.

Realizou-se no Pão de Açucar um chá oferecido pelo Concelho Municipal do Rio de Janeiro ás delegações municipais de Buenos-Aires, Santiago do Chile e Valparaiso.

Os advogados brasileiros ofereceram um almoço no Jockey Clube ao senador Hughes, representante da America, o qual embarcou hoje no couraçado «Maryland», onde aguardará a passagem do paquete «Pan American», que o conduzirá ao seu país.

Os jornalistas brasileiros, em homenagem aos seus colegas estrangeiros, realizam ámanhã uma excursão á Tipica e á Gavea, com almoço no hotel das Paineiras do Corcovado; domingo, uma excursão maritima e oportunamente um banquete no Jockey Clube, uma excursão as obras da cidade e visitas aos principais estabelecimentos industriais.—(Especial).

Embaixadas que retiram

RIO DE JANEIRO, 13.—A bordo do «Araguaya», regressou á Belgica a embaixada daquele país presidida pelo burgomestre Max.

Os membros da delegação uruguaya partiram para Montevideu, a fim de combinarem com o seu governo a construção imediata de um pavilhão uruguayo na Exposição Internacional.—Especial.

Outras noticias

RIO DE JANEIRO, 14.—A embaixada especial de França, chefiada pelo sr. Geogerard, visitou o Senado, onde foi muito cumprimentada.

A colonia portuguesa manifestou o desejo da vinda dos esgrimistas e cavaleiros portugueses ao Rio de Janeiro a fim de tomarem parte nos jogos olimpicos.

No dia 24 realizar-se-á a inauguração do congresso de agricultura.

A exposição pastoril inaugurar-se-á no proximo dia 20.—Especial.

RIO DE JANEIRO, 14.—A comissão organizadora das festas em honra do sr. dr. Antonio José de Almeida voltou a reunir-se no Gabinete Português de Leitura, cuja direcção por seu lado prepara tambem uma grande solenidade em honra do Chefe do Estado. Muitos numeros do programa oficial das festas do centenario foram adiados para serem realizados durante a estada do sr. dr. Antonio José de Almeida.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 14.—O sr. Azevedo Marques, ministro das Relações Exteriores, fez entrega dum riquissimo pergaminho contendo o titulo de cidadão portuense, conferido pela Camara Municipal do Porto ao sr. dr. Epitacio Pessoa. O acto foi revestido de grande solenidade.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 14.—Alguns países, conforme é sabido, ofereceram monumentos ao Brasil como lembrança da comemoração do Centenario da Independencia. A colonia espanhola realizou ha um ano a primeira reunião para tratar do caso, tendo confiado o plano de execução da sua obra ao sr. A. Morales de los Rios. Os Estados Unidos tiveram o mesmo pensamento, simbolizando no seu monumento a confraternização das Americas. O Mexico ofereceu a estatua do ultimo rei indio, levantando-se o monumento entre a Praia do Flamengo e a avenida Osvaldo Cruz, na praça formada em frente á nova avenida que circunda o morro da Viuva. A juventude argentina adquiriu por meio de subscrição publica o monumento comemorativo da historica data, monumento que constará duma alegoria á confraternização dos povos.—(A.)

EPA / SOHAIL SHAHZAD

"Um cessar-fogo não está à vista. Estaria a mentir se dissesse isso", afirmou António Guterres.

"Estamos longe do fim da guerra", diz Guterres. Rússia usa armas do Irão

CONFLITO Secretário-geral da ONU falou ao telefone com o presidente russo. Secreta britânica divulga dados sobre o armamento do Kremlin e Kiev acusa ainda Moscovo de utilizar câmaras de tortura em prisioneiros ucranianos.

O secretário-geral das Nações Unidas afirmou ontem que um acordo de paz entre a Rússia e a Ucrânia ainda está longe de acontecer. A conclusão de António Guterres surge após a conversa telefónica que teve com o presidente russo. "Estamos longe do final da guerra", disse o português depois da conversa com Vladimir Putin.

"Um cessar-fogo não está à vista. Estaria a mentir se dissesse que isso está prestes a acontecer", declarou o secretário-geral da ONU, citado pela CNN.

Guterres afirmou ainda que discutiu com o presidente russo o acordo sobre a exportação de cereais, tendo alertado para obstáculos às exportações de alimentos e fertilizantes russos. "O risco é de que haja falta de comida no mundo no final deste ano", disse.

No mesmo dia, o Reino Unido, afirmou, com base em informações dos seus serviços secretos, que a Rússia está a aumentar a receção de armas do Irão e da Coreia do Norte, países sujeitos a duras sanções internacionais.

O Ministério da Defesa britânico divulgou, em comunicado, que a perda de um avião não-tripulado (*drone*) iraniano Shahed-136 perto da linha de frente de combate na Ucrânia "sugere a possibilidade realista de que a Rússia esteja a tentar usar esses sistemas para realizar ataques táticos".

Londres sublinha que dispositivos como este – um *drone* com alcance de 2500 quilómetros – já foram usados no Médio Oriente, no passado, incluindo um ataque ao petroleiro *MT Mercer Street*, na costa de Omã, em 2021.

Também ontem, o ministério da Defesa ucraniano divulgou uma imagem de uma parede com o *Pai Nosso* inscrito, dando conta de que se trata de uma "câmara de tortura" na cidade de Balakliya, que foi recuperada pelas forças de Kiev.

"Câmara de tortura russa em Balakliya libertada. O *Pai Nosso* foi esculpido na parede por prisioneiros ucranianos. A Rússia deve ser responsabilizada por este flagrante genocídio", lê-se na mensagem do Ministério da Defesa ucraniano que acompanha a foto partilhada nas redes sociais.

DN com LUSA

BREVES

PM sueca demite-se após vitória da direita

A primeira-ministra sueca Magdalena Andersson, do Partido Social Democrata, renunciou ontem ao cargo, após serem conhecidos os resultados das eleições, que indicam a vitória dos partidos de direita (incluindo um resultado histórico do partido nacionalista e de extrema-direita Democratas Suecos). A decisão foi comunicada pela própria líder do governo, em conferência de imprensa. Inicialmente, as sondagens à boca das urnas apontavam para uma vitória dos sociais-democratas liderados por Magdalena Andersson, mas sabe-se agora que o cenário é diferente. Segundo o jornal sueco *Aftonbladet*, os partidos de centro-direita e direita, juntos, conseguem uma vitória tangencial (de 0,7%) nas eleições. Citada pelo mesmo jornal, Andersson mostrou-se disponível para dialogar, caso a direita liderada por Ulf Kristofersson (do Partido Moderado) não chegue a um acordo de governação. "Estamos prontos para cooperar com quem quiser ser parte da solução dos problemas que a Suécia enfrenta", disse, excluindo, no entanto, quaisquer negociações com os Democratas Suecos, nacionalistas e de extrema-direita.

Média de casos de covid-19 no valor mais baixo do ano

A média de infeções pelo Coronavírus que provoca a covid-19 desceu em Portugal para os 2468 casos diários, o valor mais baixo registado este ano, indicam os dados do Instituto Ricardo Jorge (INSA) divulgados ontem. Segundo o relatório semanal do INSA sobre a evolução da covid-19, o número médio de casos diários de infeção pelo SARS-CoV-2 a cinco dias voltou a baixar dos 2527 para os 2468 a nível nacional, sendo ligeiramente mais reduzido no continente (2294). Esta média de 2468 contágios diários é a mais baixa registada durante 2022, ano que começou com valores elevados que chegaram aos 49 795 casos diários notificados no final de janeiro. Quanto ao índice de transmissibilidade (Rt), que estima o número de casos secundários de infeção resultantes de cada pessoa portadora do vírus, os dados do INSA indicam que está nos 0,98 a nível nacional, sem alterações significativas em relação à semana anterior. O relatório refere ainda que quatro regiões estão com este indicador acima do limiar de 1, casos de Lisboa e Vale do Tejo (1,01), o Alentejo (1,02), os Açores (1,10) e a Madeira (1,34), sendo esta Região Autónoma a que apresenta o maior valor de Rt do país. O Norte regista um Rt de 0,97, o Centro de 0,94 e o Algarve de 0,94, avança o INSA, que estima que, desde março de 2020, quando foram notificados os primeiros casos, até 9 de setembro, Portugal tenha registado um total de 5 447 844 infeções.

Conselho de Administração Marco Galinha (Presidente), Domingos de Andrade, Guilherme Pinheiro, António Saraiva, Helena Maria Ferreira dos Santos Ferro de Gouveia, José Pedro Soeiro, Kevin Ho e Phillippe Yip **Secretário-geral** Afonso Camões **Diretora** Rosália Amorim **Diretor-adjunto** Leonídio Paulo Ferreira **Subdiretora** Joana Petiz **Data Protection Officer** António Santos **Diretor de Tecnologias e Sistemas de Informação** David Marques **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 28 571 441,25 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção e Patrícia Lourenço **Direção Comercial** Frederico Almeida Dias e Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital social:** KNJ Global Holdings Limited – 35,25%, Páginas Civilizadas, Lda. – 29,75%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 24,5%, Grandes Notícias, Lda. - 10,5% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56030
5 605290 023002